ANNO XXIX — SEGUNDA FEIRA 10 DE OUTUBRO DE 1853. — N. 229.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará « « « Guilherme Augusto de Miranda.
Maranhão « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Pará « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 9 DE OUTUBRO.

Sobre Londres 27 3/4 60 d.
« Paris, 345
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. —	Onças hespanholas	28$500 a 29$000
	Moedas de 6$400 velhas	16$000
	« de 6$400 novas	16$000
	« de 4$000	9$000
Prata. —	Patacões brasileiros	1$930
	Pesos columnarios	1$930
	« mexicanos	1$800
	Acções do Banco	10 %
	Desconto de Lettras	9 a 11 %

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	30 de Agos.	Austria	3 de Agos
Hespanha	8 de »	Inglaterra	27 de »
França	8 de »	Suissa	2 de »
Belgica	4 de »	Suecia	29 de Jul.
Italia	3 de »	E. Unidos	27 de »
Alemanha	3 de »	Mexico	16 de »
Prussia	3 de »	California	1 de Jun.
Turquia	26 de Jul.	Chili	12 de »
Russia	31 de »	Buenos-A.	2 de Setb
Dinamarca	31 de »	Montevideo	4 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	16 de Setbr	S. P. do Sul	1 de Setb
Maranhão	20 de »	S. Paulo	4 de »
Ceará	24 de »	Minas	2 de »
Parahiba	13 de »	R. de Janeiro	26 de »
Alagôas	1 de Outb	Bahia	30 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

10 Segunda. S. Francisco de Borges.
11 Terça. S. Nicacio.
12 Quarta. Ss. Prisciano e Domnina.
13 Quinta. S. Eduardo rei.
14 Sexta. S. Callisto p. m.
15 Sabbado. S. Theresa v. c.
16 Domingo. Martiniano.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação, terças e sabbados.
Fazenda, terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphãos, segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel, terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Outubro 2 Lua nova as 7 horas, 47 minutos e 31 segundos da tarde.
« 9 Quarto crescente a 1 hora, 5 minutos e 37 segundos da tarde.
« 16 Lua cheia as 10 horas e 11 minutos e 37 segundos da tarde.
« 25 Quarto minguante as 2 horas, 49 minutos e 31 segundos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda ás 11 horas e 18 minutos da tarde.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 5 de outubro de 1853.

Officio — Ao marechal commandante das armas, transmittindo, por cópia, o aviso da repartição da guerra de 15 de setembro ultimo, no qual se determina, que o alferes do quarto regimento de cavallaria, Manoel Joaquim Machado, venha para aqui, afim de servir como addido na companhia da mesma arma desta provincia. — Igual communicação se fez a thesouraria de fazenda.

Dito — Ao juiz de direito da comarca do Páo-d'Alho, dizendo, em resposta aos seus officios sób numeros 7 e 9, que o subdelegado do districto da Luz deve remetter áquelle juizo o numero de recrutas, que S. mc. houver de designar-lhe nos termos da protaria de 21 de julho deste anno.

Dito — Ao juiz de direito da comarca do Cabo. — Fico inteirado de quanto V. mc. me communica na primeira parte do seu officio numero 16 de 9 de setembro ultimo, e tenho a dizer-lhe em solução aos quisitos comprehendidos na segunda: quanto ao primeiro, que se não devem recrutar individuos que tenham em seu favor alguma das isenções especificadas nas instrucções de 10 de julho de 1822; devendo V. mc. pôr em liberdade os recrutas que apresentarem taes isenções; ao segundo e terceiro, que póde V. mc. receber os voluntarios, que pretenderem engajar-se para o serviço do exercito, e bem assim recrutar os individuos que estiverem nas circumstancias de serem coagidos a servir; ao quarto, que nesta data officio ao chefe de legião da guarda nacional dessa comarca, afim de prestar a força que V. mc. lhe requisitar para escoltar os recrutas; ao quinto, finalmente, que deve V. mc., não só enviar-me uma relação destes, mas tambem dos guardas que os acompanharem, afim de se poder providenciar sobre o pagamento de uns e outros. — Officiou-se a respeito ao chefe de legião.

Idem do dia 6.

Officio — Ao commandante das armas, transmittindo, por cópia, o aviso da repartição da guerra de 14 de setembro ultimo, no qual se determina que siga com brevidade para a côrte, na primeira occasião de transporte, o soldado do 11.º batalhão de infantaria, Venceslão Pamplona Côrte Real.

Dito — Ao mesmo, enviando cópia do aviso do ministerio da guerra de 3 de setembro ultimo, determinando que siga, com baixa do serviço, para a provincia do Pará o soldado do 11.º batalhão de infantaria, Manoel do Nascimento.

Dito — Ao mesmo, remettendo, por cópia, não só o aviso da repartição da guerra de 15 de setembro ultimo, mas tambem as instrucções a que se refere o mesmo aviso, para a inspecção dos hospitaes e enfermarias desta provincia e da Bahia. — Iguaes cópias foram remettidas á thesouraria de fazenda.

Dito — Ao director geral da instrucção publica, dizendo que tem designado para examinadores no concurso, a que se tem de proceder para provimento da cadeira de instrucção elementar do primeiro grão da freguezia do Limoeiro, os professores padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão, Miguel Archanjo Mindello e José Joaquim Xavier Sobreira.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, recommendando, de conformidade com o aviso, que remette por cópia, da repartição da guerra, que mande cessar o pagamento da consignação mensal de 20$000 rs., que o segundo cirurgião do corpo de saúde do exercito, José Joaquim dos Santos Corrêa, deixou de seu soldo nesta provincia para ser paga até o fim de fevereiro deste anno, enviando a guia do referido cirurgião para ter o destino indicado em o mencionado aviso.

Dito — Ao mesmo, dizendo que, para dar cumprimento ao aviso, que remette por cópia, da repartição da justiça de 17 de setembro ultimo, faz-se preciso que S. S. envie com brevidade o orçamento da despeza, que se tem de fazer nesta provincia com o serviço daquella repartição, no futuro exercicio de 1855 a 1856.

Dito — Ao mesmo, communicando que o juiz de direito de Santo-Antão participou haver, no dia 1.º de setembro ultimo, entrado no exercicio do seu cargo, passando o respectivo juiz municipal a reassumir as suas funcções. — Igual communicação se fez ao Exm. conselheiro presidente da relação.

Dito — Ao mesmo, inteirando-o, afim de que o faça constar ao administrador da mesa do consulado, que deferio o requerimento em que Manoel Simplicio Corrêa Leal, porteiro do mesmo consulado, pede que se lhe mande adiantar cinco mezes de seu ordenado.

Dito — Ao mesmo, communicando que, segundo constou de participação da repartição da justiça de 19 de setembro ultimo, concedeu-se tres mezes de licença com o respectivo ordenado ao juiz municipal e d'orphãos do termo do Ouricury, bacharel João Francisco da Silva Braga. — Fizeram-se as outras communicações a respeito.

Dito — Ao mesmo, remettendo, para os convenientes exames, cópias das actas do conselho administrativo, datadas de 29 de setembro ultimo e do 1.º do corrente.

Dito — Ao mesmo, para mandar passar e entregar ao marechal commandante das armas, para serem remettidas ao tenente-general commandante das armas da côrte, as fés de officio dos officiaes do corpo do estado-maior de segunda classe mencionados na relação que remette por cópia. — Communicou-se ao referido marechal.

Dito — Ao mesmo, dizendo ficar inteirado de tudo quanto S. S. informou acerca do requerimento do guarda-mór da alfandega desta cidade, e declarando em resposta, que, sendo a ordem do tribunal do thesouro de 19 de agosto ultimo posterior ao encerramento do exercicio de 1851 a 1852, mande effectuar o pagamento de que trata a citada ordem nos termos do artigo 6.º da circular n.º 38 de 10 de dezembro de 1851.

Dito — Ao mesmo, dizendo que, para poder cumprir o aviso da repartição do imperio de 20 de setembro ultimo, faz-se necessario que S. S. ministre as informações exigidas em dito aviso acerca da compra da ilha do Pina. — Neste sentido officiou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito — Ao desembargador chefe de policia interino, dizendo que, visto ter o subdelegado da freguezia de San-Frei-Pedro-Gonçalves dado parte de doente, e não haver quem o substitua, por não terem querido os supplentes nomeados prestar o devido juramento, devem estes a isto ser coagidos, usando-se dos meios legaes quando ainda recusem.

Dito — Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo, para ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal do soldado do quarto batalhão de artilharia a pé, Francisco Daniel Segundino. — Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, remettendo, por cópia, a nota dos direitos e emolumentos que tem de pagar Francisco José da Costa por ter sido confirmado no lugar de mandador da officina de carpinteiro daquelle arsenal, para que recommende ao mesmo mandador que trate de recolher na recebedoria de rendas internas a importancia dos referidos direitos e emolumentos. — Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito — Ao mesmo, dizendo que, segundo informou a thesouraria de fazenda, não ha inconveniente em abonar-se ao machinista da barca da escavação destinada ao Maranhão, J. D. Clemente, os seus vencimentos a contar do dia em que foi por S. mc. empregado no assentamento da machina da mencionada barca.

Dito — Ao director do arsenal de guerra, dizendo que, com o officio, que remette por cópia, do presidente do conselho administrativo, responde ao officio em que S. mc. representa sobre a demora que tem havido na compra dos objectos de que necessita aquelle arsenal.

Dito — Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, communicando, afim de que o faça constar ao administrador do consulado provincial, que concedeu tres mezes de licença com ordenado ao guarda do mesmo consulado, Luiz Bezerra Monteiro Padilha, para tratar de sua saúde fóra da cidade.

Dito — Ao mesmo, para que, a vista do pedido que remette, mande entregar ao thesoureiro pagador das obras publicas a quantia de 11:667$600 rs. para continuação das obras por administração a cargo daquella repartição.—Communicou-se ao respectivo director.

Portaria — Ao commandante da charrua *Carioca*, para fazer desembarcar e entregar ao desembargador chefe de policia interino, o preso de justiça que trouxe da côrte a seu bordo. — Inteirou-se ao mencionado desembargador.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 7 de outubro de 1853.

ORDEM DO DIA N. 6.

O marechal de campo commandante das armas, em vista das participações que dirigio o Sr. tenente-coronel Hygino José Coelho, commandante do 4.º batalhão de artilharia a pé, nas datas de 14 de setembro proximo findo, e 5 do corrente, e do disposto no art. 3.º da lei de 26 de maio de 1835, declara ausentes, e determina que sejam chamados por edital os Srs. capitão José Luiz Teixeira Lopes, do 4.º batalhão de infantaria, e o alferes João Guilherme Mariath, do 2. da mesma arma, ambos addidos ao referido 4.º batalhão de artilharia, por terem excedido as licenças que fruiam por tempo de 3 mezes, este na côrte, desde 28 de agosto, e aquelle desde 4 de outubro em andamento.—Assignado,—*José Fernandes dos Santos Pereira.*

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

ORDEM ADDICIONAL A DE N. 6.

O marechal commandante das armas publica, para conhecimento das tropas em guarnição nesta provincia, a falla abaixo transcripta, com que S. M. o Imperador encerrou a primeira sessão da nona legislatura da assembléa geral legislativa no dia 25 de setembro do corrente anno:

« Augustos e dignissimos senhores representantes da nação.

« Ao encerrar a presente sessão legislativa, sinto o mais vivo jubilo em annunciar-vos que todas as provincias do imperio gozam de tranquillidade.

« Da Divina Providencia, e dos bons sentimentos dos brasileiros, espero confiadamente a continuação de tão grande beneficio.

« Com todas as potencias da Europa, e da America, me tenho empenhado em manter relações de paz e amizade, que a religiosa observancia dos tratados e actos manifestos de benevolencia contribuirão a fortalecer cada vez mais.

« Agradeço-vos a coadjuvação que prestastes ao meu governo, e a solicitude com que procurastes satisfazer as necessidades do paiz.

« A lei que creou um banco nacional, e as medidas com que autorisastes o meu governo para aliviar o nosso commercio de exportação, para proteger a agricultura e a industria, dando vida e desenvolvimento a diversas empresas, e para melhorar a instrucção publica, são provas irrecusaveis do zelo e dedicação, com que sempre vos desvelaes pelos interesses da nação.

« O meu governo proseguirá na repressão do trafico, com perseverança e energia.

« Augustos e dignissimos senhores representantes da nação, recolhendo-vos a vossas provincias, conto, como sempre, com o auxilio de vossa lealdade e patriotismo para que o meu governo possa continuar a esforçar-se com proveito pela realisação do meu incessante pensamento, o de firmar sobre as bases de uma politica de moderação e de concordia a ventura de meus amados subditos, e a prosperidade do imperio.

« Está encerrada a sessão.

« D. Pedro II Imperador Constitucional e defensor perpetuo do Brasil. »

Assignado.—*José Fernandes dos Santos Pereira.*

EDITAL.

De ordem do Exm. Sr. marechal de campo José Fernandes dos Santos Pereira, commandante das armas desta provincia se faz publico, que em ordem do dia n. 6 desta data, foram declarados ausentes por excesso de licença os senhores, capitão José Luiz Teixeira Lopes, e alferes João Guilherme Mariath, este do 2.º, e aquelle do 4.º batalhão de infantaria, addidos ao 4.º de artilharia a pé. E para que possam evitar a pena imposta aos officiaes desertores pelo artigo 1.º da lei de 26 de maio de 1835, são pelo presente chamados a fazer suas apresentações, na fórma estabelecida no artigo 3.º da citada lei.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 7 de outubro de 1853.

Candido Leal Ferreira.

Ajudante de ordens encarregado do detalhe.

ORDEM DO DIA N. 7.

O marechal de campo commandante das armas, publica as relações dos officiaes que tiveram passagem de uns, para outros corpos do exercito, e dos que foram promovidos por decreto de 20 de agosto ultimo, as quaes lhe foram remettidas hoje pelo Exm. Sr. presidente desta provincia.

Para o 2.º batalhão de infantaria.

O capitão do corpo da guarnição de Minas, José Gomes de Almeida, para a quinta companhia, e o tenente do batalhão de caçadores de Matto-Grosso, José Joaquim de Almeida Lima.

Para o 9.º batalhão de infantaria.

O alferes do 1.º batalhão da mesma arma, João Carlos de Paiva, e o alferes da guarnição fixa de Minas, João Pedro Regis.

Para o batalhão de caçadores do Matto-Grosso.

O tenente do 2.º batalhão de infantaria, Luiz Antonio do Couto.

Para o corpo da guarnição fixa de Minas.

O capitão do 2.º batalhão de infantaria, Antonio José Fernandes Braga, para a primeira companhia.

Secretaria d'estado dos negocios da guerra 6 de setembro de 1853.

PROMOVIDOS.

Corpo do estado maior da segunda classe.

Para alferes, o sargento quartel mestre do batalhão n. 11 de infantaria, Antonio Carlos Ferreira, e o primeiro sargento do 2.º batalhão de infantaria, Sigesmundo de Aguiar.

2.º batalhão de infantaria.

Para alferes secretario com direito a accesso, o 2.º cadete do 1.º batalhão, Antonio Nunes Ramos.

Para alferes, os primeiros cadetes do dito 1.º batalhão, José Carlos de Oliveira Franco, Manoel Rodrigues Bragança, e José do Rego Barros.

3.º batalhão de infantaria.

Para alferes, o segundo cadete do batalhão n. 11, Licinio Liborio Passos.

5.º batalhão de infantaria.

Para alferes quartel mestre, o primeiro cadete sargento quartel mestre do 9.º batalhão de infantaria, Leopoldo Borges Galvão Uchôa.

9.º batalhão de infantaria.

Para alferes secretario com direito a accesso, o sargento ajudante aggregado ao 1.º batalhão, Joaquim Manoel da Silva e Sá.

11.º batalhão de infantaria.

Para alferes, o segundo cadete, primeiro sargento do 9.º batalhão da mesma arma, Manoel Dionizio de Souza.

Corpo da guarnição fixa da Bahia.

Para alferes secretario com direito a accesso, o sargento ajudante do batalhão n. 11, Filippe Nery dos Anjos.

Para alferes, o segundo cadete, primeiro sargento do dito batalhão n. 11, Bazilio Magno da Silva Junior.

Corpo da guarnição fixa de Minas.

Para alferes secretario com direito a accesso, o segundo cadete sargento-ajudante do 9.º batalhão de infantaria, Ludgero Braulio da Cruz.—Assignado—*José Fernandes dos Santos Pereira.*

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

ESTADO DO CONTINENTE.

Paris 2 de setembro de 1853.

O *Pays* publica as seguintes observações ácerca da nota de Vienna modificada e aceita pela Porta.

« Agora que os ultimos documentos sobre a questão do Oriente são conhecidos do publico, ser-nos-ha permittido apreciar o cuidado com que os direitos e a independencia da Turquia tem sido defendidos, e a dignidade com que a diplomacia europea, sem fraqueza nem concessões humilhadoras, tem reprimido perigosas ambições e evitado complicações. A nota adoptada he mui differente dos termos e espirito do *ultimatum*, entregue pelo principe Menschikoff; aproxima-se indubitavelmente da nota moderada proposta por M. de Nesselrode, ainda mais da nota escripta por Redschid Pasha, e cujos principaes pontos ella repete.

« Quanto á Turquia contem somente duas condições; uma confirma os tratados de Kainardji e Andrianopole, sem acrescentar ou tirar-lhes cousa alguma; a outra assegura á religião grega as mesmas vantagens que são concedidas ás outras seitas christãas do imperio ottomano. Por tanto a confirmação solemne dos tratados primitivos não pode ser nem uma humiliação nem um damno para o governo turco; por outro lado, os firmans recentes que sanccionam e estendem a liberdade que anteriormente gozavam as differentes seitas religiosas na Turquia são um compromisso muito mais obrigatorio do que a phrase a este respeito contenda em a nota das potencias medianeiras.

« O governo turco não está sujeito a cousa alguma incompativel com a sua honra, integridade, ou independencia, e custa-nos a comprehender como he que um compromisso assim feito, e reduzido a termos tão simples e proprios, teria sido o objecto de alguma hesitação nos conselhos do Sultão. Quanto á Russia, he claro que obtem muito menos do que ao principio se fallava, e as suas pretenções são muito menos consideraveis do que pareciam. Em verdade quando examinamos friamente as condições precisas desta laboriosa negociação, perguntamos á nós mesmos porque se pozeram em movimento tantos exercitos, porque se dispenderam tão enormes sommas, porque a paz e os interesses de toda a Europa estiveram em perigo por causa de questões, cuja solução podia ter sido alcançada tão facilmente.

« A Russia, com todas essas ameaças e toda essa bulha, obteve o novo reconhecimento de tratados a respeito dos quaes não havia duvida alguma nem na Turquia nem em outro qualquer lugar; obteve além disso,—e neste ponto consegue ao menos um resultado de algum interesse,—que os subditos ottomanos da religião grega fossem collocados em condições de completa igualdade com as outras seitas christãas. He isto o que em linguagem diplomatica diz-se estar collocado nas condições da nação mais favorecida.

« Mas por ventura era necessario para este fim mandar a Constantinopla aquella embaixada arrogante do principe Menschikoff, que tão justamente inquietára os governos europeos; ordenar a passagem do Pruth pelos exercitos russos em menoscabo dos tratados, e contra o direito das nações, e occasionar todas estas crises politicas e financeiras que ordinariamente são o accessorio fatal das ameaças de guerra? Não certamente. Uma negociação pacifica teria sido sufficiente, e as proprias potencias europeas neste caso teriam coadjuvado os projectos que são evidentemente vantajosos para os christãos da Turquia.

« Esta cooperação das grandes potencias teria sido a mais certa, pois que na realidade as outras seitas christãas, muito mais do que o rito grego, se utilisaram da condição de igualdade estipulada em a nota de Vienna. A igreja grega, em consequencia do numero consideravel dos seus adherentes, sempre exercera uma preponderancia natural na Turquia; pode obter melhores condições do que a catholica, protestante e outras minorias que habitam no territorio ottomano, e os membros da igreja grega he que serão beneficiados pelos privilegios que tem successivamente emanado da justiça e tolerancia do Sultão. Assim, como a nota de Vienna de maneira alguma diminue os ritos da Turquia, não deve augmentar muito aos da Russia, e mostra pela eloquencia dos seus resultados, quão pouca gravidade ha nos trabalhos fundamentaes das questões ligadas com outras muitas lamentaveis differenças.

« Somos justos, quando dizemos que, desde o momento em que o manifesto de M. de Nesselrode revelou o aspecto real do negocio em discussão, a cousa não passou de uma questão de proceder, cuja formula a diplomacia não podia deixar de encontrar, e que teria sido resolvida tão pacificamente depois, como antes da passagem do Pruth, e da occupação dos principados.

« He incontestavel que dentro de poucos dias havemos de saber que todas estas questões de forma e estyllo se acham definitivamente resolvidas, e que a Russia, na boa fé dos seus compromissos, e das suas declarações espontaneas, se tem retirado do territorio para cuja occupação já não tem pretexto algum. Ha muito tempo que este deploravel incidente diplomatico tem sido resolvido, se não quanto ao facto ao menos quanto ao principio, por todas as intelligencias esclarecidas e desinteressadas, e em breve sómente restará de todas estas complicações tempestuosas a lembrança dos damnos inuteis que causaram, e a obrigação em que se acham os governos modernos de torna-los impossiveis para o futuro. »

O *Univers* publica a carta seguinte de M. Maresca, o Administrador Apostolico de Nankin, datada de Shanghai em 8 de junho:

« Os insurgentes chegaram a 8 de março diante da cidade de Nankin, e estabeleceram o seu acampamento composto de 28 divisões. Cavaram minas debaixo das muralhas, e encheram-nas de polvora, e a 19 fizeram uma parte voar pelos ares, juntamente com a porta oriental. Immediatamente depois de um signal dado, accommetteram—alguns a brecha, e outros a muralha—com uma impetuosidade que assustou os defensores. No primeiro ataque se tornaram senhores da cidade. Os mandarins que não poderam escapar, foram feitos prisioneiros e postos á morte. A 20 de março os insurgentes se espalharam pela cidade, e derramaram o terror e a morte por toda a parte. Um velho veneravel, chefe dos Christãos, foi morto na sua casa, com o filho mais velho; o segundo filho foi gravemente ferido, o terceiro levado como captivo, e o mais moço fugio. No mesmo dia outros quatro christãos cahiram na peleja.

«No dia 21 de março a familia Tseu, a mais rica e mais distincta entre os christãos, foi expulsa das suas casas, as quaes os insurgentes exigiram para os seus chefes; e 31 membros desta familia foram clausurados n'uma casa vizinha, e ahi morreram queimados. Dous mancebos pertencentes á mesma familia, um de idade de 17 annos outro de 18, os quaes estavam ausentes quando os parentes foram queimados, chegaram em Shanghai, tendo caminhado 70 a 80 leguas, e pedindo esmolas para comerem. Cinco membros mais da mesma familia tambem se achavam ausentes na occasião da execução de 31, mas não se sabe o lugar para onde foram, nem o que ha sido feito delles.

« Tudo quanto pertencia á seita christãa da igreja de Nankin, — ornamentos, dinheiro e papeis — fora depositado com a familia Tseu, e conseguintemente tudo se perdeu inteiramente. No mesmo dia, varias pessoas entraram na capella da cidade onde os christãos se achavam reunidos, e recitavam as orações da Semana Santa. Prohibiram que se recitassem as orações de joelhos, e ordenaram aos christãos que se sentassem e recitassem a nova oração de Tien-Fou. Os christãos replicaram que eram catholicos, e não reconheciam outra religião. Intimaram-lhe que se dentro de tres dias elles senão decidissem a obedecer, todos seriam decapitados.

« No dia 24 de março alguns miseraveis entraram na capella e tentaram violentar algumas virgens christãas, mas foram obrigados a sahir, e desde então não houve mais ataque desta especie. Depois de meio-dia se fizeram novas intimações para que adorassem Tien-Fou; nova recusa fora feita pelos christãos, e se seguiram novas ameaças. No dia 25 de março, os christãos estavam adorando a Cruz na Sexta-feira da Paixão; os insurgentes entraram todos gritando e ameaçando; quebraram o crucifixo, desmoronaram o altar, e então pediram que recitassem a sua oração, ao mesmo tempo fazendo presentes aos Christãos de livros em que ella se acha escripta. Um cathequista tomou um livro religioso, a *Explicação dos mandamentos de Deos*, e offereceu-o a um dos chefes. Elle examinou-o a toda a pressa, e entregou, dizendo, « A sua religião he uma excellente religião—a nossa não pode ser comparada com ella; mas o novo imperador deu as suas ordens, e he força que o senhor obedeça ou morra.» Depois de varias ameaças repetidas em vão, os soldados agarraram os christãos e lhes amarraram as mãos para trás das costas.

« As mulheres e os meninos exortavam os homens a que soffressem de bom coração por amor da sua fé; tambem foram amarradas e mal tratadas. Assim que todos se acharam presos, foram levados ante o tribunal do imperador para ouvirem a sentença que os aguardava; todos iam mui satisfeitos. Quando chegaram perante o tribunal onde ficaram por algum tempo da parte de fóra, depois se apresentaram alguns officiaes, e por parte do imperador lhes disseram que, como não queriam obedecer, estavam todos condemnados á morte, e iam ser executados á porta occidental da cidade. Os prisioneiros foram enviados ao lugar da execução; mas ás portas do tribunal foi decapitado um velho, que ja não podia andar.

« Os outros chegaram ao lugar designado; eram quasi 100. Perguntaram-lhes de novo se estavam resolvidos a praticar o que lhes era exigido, mas constantemente replicaram.

« Somos christãos! » Fizeram-se muitas ameaças, mas nenhuma foi executada. Pela tardinha foram reconduzidos á cidade e levados para um grande deposito, que outr'ora era a igreja de Nankin. Ahi passaram a noite com as mãos amarradas, e alguns foram attados ás columnas do edificio. Um conseguio desatar as mãos e escapar. No outro dia novas ameaças foram feitas. No Domingo de Paschoa todos esperavam morrer. Alguns officiaes entraram no lugar, e perguntaram se estavam dispostos a recitar a oração. Alguns disseram: « Todos sereis mortos, porque não obedeceis; mas outros responderam: « Não; porque então iriam elles para o céo, e alcançariam o que desejam, no entanto que nós ficariamos criminosos.»

« Todavia, os christãos permaneciam firmes, e nada cediam. Algumas mulheres especialmente, e até alguns meninos, bradaram—« Matai-nos a todos, que seremos martyres e iremos para o céo! » Como alguns dos soldados perdessem as esperanças de subjugar a coragem das mulheres, e não tivessem ordens para mata-las, abriram as portas do armazem, e obrigaram-nas a sahir. Todos foram para a capella, onde ficaram com os meninos; eram 70 a 80, pouco mais ou menos. Os homens ficaram no armazem com as mãos mais apertadas do que no primeiro dia.

« No dia 28 de março alguns mancebos fatigados dos soffrimentos, e temendo novos tormentos, se resolveram a recitar a famosa oração, porque ella nada continha contrario aos dogmas da nossa santa religião. Depois de terem protestado que tencionavam permanecer catholicos, 22 recitaram a oração, e foram immediatamente soltos; mas os outros declararam que preferiam morrer a recita-la, antes de conhecerem que ella era boa, e alguns foram cruelmente espancados. Depois todos os que cederam se sentiram mui humilhados, e se arrependeram de não haver imitado a firmeza dos seus irmãos e a coragem das mulheres e dos meninos.

« Ao passo que as mulheres e os meninos existiam na capella, sem um homem sequer que os protegesse e animasse, os homens tiveram ordem para servir os insurgentes, ou como soldados ou como trabalhadores. Dez dos que foram apanhados, pelejando contra Tseu-Kiang, se aproveitaram da vantagem de uma noite escura para abandonarem as fileiras e fugirem. Vieram para aqui, e nos contaram o que testemunharam. Foi a 14 de abril que conseguiram escapar. Na occasião de sahirem de Nankin, ouviram dizer que os insurgentes expelliram para fóra da cidade grande numero de mulheres e meninos. Dizem que a ponte do grande canal se abateu debaixo do peso da multidão, e que se afogaram mais de mil pessoas.

« Tambem recebemos noticias de Yan-Tcheu. No primeiro de abril os rebeldes entraram na cidade, sem que encontrassem a menor resistencia. Todavia, praticaram os mesmos horrores que em Nankin, e os christãos não foram poupados. Prenderam os funccionarios da capella, e os conduziram com as respectivas familias. Obrigaram a todos recitar a oração do Tien-Fou.

« Portanto, dous cathequistas sahiram á frente e explicaram com toda a clareza os nossos dogmas e as nossas usanças. Como castigo a este acto, ordenaram que se infligisse 300 açoutes a um e 500 a outro. Ainda se ignora se elles poderam sobreviver a esta cruel flagellação e a outros terriveis tratamentos a que foram submettidos. N'uma palavra, dentre quasi 600 christãos em Nankin, Yang-Tcheu e Tseu-Kiang, 50 tem sido mortos ou queimados até morrer, e muitos presos e açoutados. A mor parte delles perderam tudo quanto possuiam, e existem captivos, expostos a toda especie de perigos da alma. » (Correspondencia do *Times*.)

PERNAMBUCO.

RECIFE 8 DE OUTUBRO DE 1853.
AS 6 HORAS DA TARDE.
RETROSPECTO SEMANAL.

Findou no dia 1.º do corrente, sem que o soubessemos, a sessão do jury desta cidade; mas nem por isso deixaremos de consignar aqui o seu encerramento, afim de darmos os devidos emboras aos Srs. jurados, pelo bem que desempenharam a sua missão, mostrando em todos os julgamentos uma firmeza e justa severidade, dignas de louvor. Sem duvida não deve a justiça ser encarada por um só lado, o da punição; e por mais cega que a representem, por mais vendada que a pintem, ella tanto olha o crime, como vela sobre a innocencia. Mas quem não sabe, que, tambem por mais perigosa e abominavel que seja a condemnação de um innocente, he sempre raro um tal successo, por isso que todos os interesses se reunem para preveni-lo, e que pelo contrario nada tem sido mais facil do que absolvição dos criminosos, a despeito dos gravissimos e incalculaveis males que gera? Entretanto, se se pensar um só momento em todos os crimes e desordens que acarreta a esperança da impunidade, se se pensar na triste e afflictiva situação das victimas innocentes desses crimes que por ahi se perpetram, não se deixará, por certo, de modificar o terror, algumas vezes infundado e chimerico, daquella deploravel eventualidade, e procurar por todos os meios possiveis fazer certas e effectivas as penas aos que delinquirem. Só neste pensamento se póde salvar a humanidade, só com este proposito se podem garantir as liberdades publicas, e particulares, das quaes não ha uma só que não supponha uma legislação repressiva, esclarecida e previdente, e uma habil e firme administração de justiça civil e criminal. Esquecei, porém, estas grandes e salutares condições da ordem socia oul, descuidai-vos um só instante de proseguir com affinco os seus resultados naturaes, e tudo tereis perdido: a vossa segurança perigará; sob cada um de vossos passos vereis abrir-se um abysmo; e quaesquer que sejam as medidas e cautelas que tomardes, cedo ou tarde vos baterá o crime á porta, audaz e de colo erguido, porque vós nada tereis absolutamente prevenido, deixando-lhe a esperança da impunidade. A punição certa he e será sempre o principal e mais seguro meio de prevenção; e debaixo deste ponto de vista, com que verdade não proferio *Platão* a sua tão combatida sentença:—*Nemo prudens punit quia peccatum est, sed ne peccetur*—?

Entrou em nosso porto, no dia 4, procedente do Rio de Janeiro, o vapor *Guanabara*, trazendo a seu bordo quasi todos os deputados por esta provincia á assembléa geral, cuja sessão foi encerrada no dia 25 do passado. Além da nomeação de quatro presidentes, dous para o norte e dous para o sul, e de alguns despachos de juizes de direito e outros mais de menor importancia, nada trouxe o referido vapor que mereça ser de novo reproduzido. Reinava a paz e socego em todo aquelle lado do imperio, e a mesma provincia de Alagoas achava-se tranquilisada, tendo cessado a agitação que apparecera na villa da Imperatriz.

Algumas noticias tivemos do interior. No dia 2 do corrente partio da cidade de Nazareth o Sr. capi-

FOLHETIM.

FERNANDO DUPLESSIS
ou
MEMORIAS DE UM MARIDO. (*)

POR EUGENIO SUE.

SEGUNDA PARTE.

XVII

João Raymundo estendeu-me cordialmente a mão e disse-me:

— Minha mãi participou-me hontem com que generosidade madama Jefferson se digna soccorrer nossos pobres amigos. Agradece-lhe por mim, Fernando, enquanto não vou agradecer-lhe pessoalmente... Não podia achar mais bella occasião para renovar amizade com ella.

Eu: — Serei teu interprete, meu amigo, mas não poderás ver madama Jefferson... ella está no convento.

João: — Como... no convento?

Eu: — Retirou-se para o *Sagrado Coração* até ao dia de seu casamento.

João: — Ah! ella vai tornar a casar?... E com quem?

Eu á madama Raymundo: — A senhora julgou dever occultar a João o objecto da nossa conferencia?

Madama Raymundo: — Ignorava, Mr. Duplessis, se o senhor desejava que João soubesse de seus projectos...

João: — Que! és tu, Fernando, que vás casar com madama Jefferson?

Eu: — Que pensas tu, João, deste casamento?

João: — O que penso?

Eu: — Sim, tu a conheces, tu a viste muitas vezes no tempo desse pobre Jacintho, e podeste julgar que mulher era ella?

João: — Era uma mulher mui formosa; raras vezes tenho encontrado belleza tão peregrina.

Eu: — Sim... mas qual o seu caracter?

João: — Oh!... muito franco, muito lhano, pelo que pude julgar. Ella confessava altamente ter sido creada quasi como uma selvagem por uma horrivel madrasta, que a batia frequentemente, e não lhe dava sempre pão conforme o seu appetite: por isso dizia que, se não fôra a angelica bondade de Jacintho que a retirara daquelle inferno, teria sido, como tantas outras, uma creatura perdida...

(*) Vide *Diario* n. 227.

Madama Raymundo: — Mr. Duplessis, eu ignorava estas particularidades, ellas teem neste momento sua importancia; mas dize-me, João, a mulher de teu amigo tinha então uma devoção fervorosa?

João: — Ella devota! Ah! bem longe disso! Nosso pobre Jacintho que era, não devoto, porém, o que he melhor, espiritualista por excellencia, e nesta qualidade estava mais que ninguem compenetrado das leis eternas do bem, do justo e do dever, esforçava-se em vão por fazer sua mulher comprehender que tudo não era sentidos, appetite e materia; em minha presença travavam-se entre elles a este respeito as mais singulares discussões do mundo... porque sua mulher jamais se desaferrava deste bello raciocinio: « Quando tenho fome, tenho vontade de comer e como... quando tenho somno, tenho vontade de dormir, e durmo; logo todas as philosophias do mundo não me provarão jamais que faço mal em comer quando tenho fome, e dormir, quando tenho somno. »

Madama Raymundo: — Isso me parece contrastar muito com as continuas invocações dessa senhora *á graça*... por que, meu amigo, Mr. Duplessis lhe dirá como eu, que agora madama Jefferson esta ardentemente devota...

João: — He impossivel!...

Eu: — João... isso he verdade... a fé tocou-a...

João: — Fallas-me com um tom tão sério e tão convencido, meu bom Fernando, que não posso deixar de crer-te... mas isso me parece muito extraordinario: a mulher de Jacintho devota!!...

Eu: — Julgas que ella tenha dado ao nosso amigo algum motivo de queixa?

João: — Quanto a isto, não!... essa natureza inculta, ardente, e, segundo creio, leal devia estar, ao meu ver, mais escudada contra uma fraqueza por sua ingenuidade, que pelo respeito de seus deveres, dos quaes não tinha uma noção mui clara; ella me parecia incapaz de fingir, de mentir, e penso que teria antes deixado brutalmente a Jacintho do que engana-lo infamemente.

Esta conversação me punha em supplicio. João havia com effeito conhecido Cesarina antes de eu ter tão indignamente abusado da confiança de nosso amigo de infancia, julgava com justeza o caracter da *Cesarina desse tempo*. Foi minha perversa influencia que levou-a a fingir, e enganar a Jacintho, em vez de romper com elle, e deixa-lo, como ella me tinha muitas vezes proposto, porque a dissimulação e a mentira lhe pesavam; porém eu havia sempre repellido essa extremidade pensando na responsabilidade e nos mil embaraços, que um rompimento estrondoso podia attrahir-me. Eu sentia a falsidade de minha posição para com João e sua mãi: vinha pedir-lhes conselho, mas não queria nem podia pelo respeito humano ser sincero ácerca do passado, confessar minha união com Cesarina, e a morte prematura desse desgraçado filho, fructo do adulterio. Tão pouco podia confessar minha ruina quasi completa, e sobretudo a invencivel persistencia de minhas desconfianças, apezar de um concurso de factos ou de apparencias absolutamente favoraveis á madama Jefferson, salva a impressão de madama Raymundo; e com tudo queria que, aconselhando-me a concluir este casamento rico, ella me absolvesse, por assim dizer, á meus proprios olhos das consequencias talvez funestas que elle podesse ter!

Madama Raymundo ouvio seu filho com muita attenção, e disse-me:

— Mr. Duplessis, o senhor de sua propria vontade associou João a nossa conversação, e pedio-lhe sua opinião sobre seus projectos; quer que conversemos com elle a respeito dessa determinação tão importante para o senhor?

Eu: — Este he o meu mais vivo desejo, senhora, se João consentir.

João: — Bem sabes, Fernando, quanto me interessa tudo o que te respeita; mas em facto de casamento receio ser pessimo e parcial conselheiro, decidido como estou a ficar solteiro.

Madama Raymundo: — Meu amigo, tua amizade por Mr. Duplessis, teu conhecimento de certos antecedentes póde inspirar-nos bem, e ser-nos mui util, e algumas de tuas palavras fazem nascer certas suspeitas em meu espirito.

João — Como assim, minha mãi?

Madama Raymundo: — Eu já te havia ouvido apreciar a mulher de teu amigo assim como acabas de fazer; por isso não pude, como dizia ainda agora a Mr. Duplessis, não pude defender-me de uma especie de vaga desconfiança ácerca de madama Jefferson. Segundo acabas de repetir-me, ella tinha um caracter franco, vivo e lhano; eu esperava, pois, ver uma mulher toda patente; qual não foi minha admiração achando nella uma pessoa contida, recatada, medindo cada uma de suas palavras, usando de uma linguagem contricta, discreta, modesta, carinhosa, insinuante, e fallando a cada instante em sua fé, em Deos, e na graça...

João: — Este contraste he tal com effeito, que bem como a V. mc. minha mãi, elle dá-me que reflectir... Mas agora lembro-me, e eis o que me parece muito mais grave! Dize-me, Fernando, meu tio não te haverá por acaso fallado no senhor Jefferson?

Eu: — Sim.

João: — Em que termos?

Eu: — Em termos... que não posso reproduzir perante a senhora.

João: — Fernando tem razão, minha mãi; ha costumes tão infames que ninguem ousaria mesmo fazer allusão a elles perante uma mulher honesta; mas meu tio não te disse seguramente que as riquezas desse homem eram devidas á fraude e á usura?

Madama Raymundo: — Que!... essa fortuna?

Eu: — Senhora, devo participar-lhe, bem a meu pezar, que o senhor Godofredo mui involuntariamente foi enganado por indignas calumnias...

João: — Meu amigo, crê-me, meu tio he um homem de muito juizo, e não será jamais écho de uma calumnia.

Eu: — Posso affirmar-te que o Sr. Jefferson era não só um homem de bons costumes, mas um homem de uma probidade exemplar.

João: — Fernando, se soubesses com que escrupulo meu tio pesa suas palavras quando trata-se de fazer uma grave accusação contra alguem, ficarias persuadido, bem como estou, que tu he que foste enganado.

Eu: — Estou persuadido do contrario.

João: — Meu amigo, teu coração he facil e bom, tens grande repugnancia em crer no mal; mas emfim eis-aqui factos: o homem de que fallamos excitou por tal maneira a indignação publica com suas velhacarias e suas abominaveis devassidões, que foi expulso de duas cidades; esta expulsão foi de notoriedade publica, meu tio era testemunha.

Madama Raymundo: — Meu filho, tenho como tu uma fé absoluta no juizo e na boa fé de meu irmão; todavia como he que madama Jefferson tinha lagrimas nos olhos todas as vezes, que se fallava em seu marido, a respeito do qual exprimia-se com uma veneração tão maviosa? Seria isso uma incrivel hypocrisia da parte dessa senhora? Não hesito muito em crê-la capaz de mentir assim, pois madama de Montbrison, cujo tino excellente e juizo seguro são para mim incontestaveis, a tem em tão perfeita estima que consente em servir-lhe de mãi.

Eu: — João, ouves tua mãi? ella affirma um facto.

João: — Todos os dias se vêem pessoas honestas enganadas; e devo dizer-lhes... tudo isto... desculpem minha brutalidade, tudo isto *não cheira bem*... não que eu faça a mulher responsavel pela depravação do marido; porem, Fernando, o casamento he sem duvida uma cousa grave, mas ha ahi alguma cousa mais grave ainda: he a honra.

Eu: — Que queres dizer com isso?

João: — Supponhamos, que es enganado por falsas informações, e que ignorando que a origem da fortuna desse homem foi com effeito impura, casas com a viuva sua herdeira; não te tornaras assim aos olhos de todos solidario de uma infamia? Não gozaras, embora sem o saberes, dos fructos vergonhosos da fraude? E quando vieres algum dia a descobrir a verdade... qual não será teu pezar, teu desespero! Pensa nisto, Fernando, tu tão leal! tu que ha pouco tempo deste provas de tão rara delicadeza a respeito do dote de tua mulher!

Eu: — Meu amigo, eu teria vergonha de semelhante solidariedade, se ella podesse existir... mas repito, o senhor Godofredo foi enganado, a origem da fortuna de madama Jefferson he pura.

João: — Tens provas palpaveis disso? Podes acaso dizer-me: « João... dou-te minha palavra de homem honrado que para mim está moral e materialmente provado que a fortuna, de que goza madama Jefferson foi nobremente adquirida? » Oh! se me jurares isto por tua honra, eu te crerei!

Eu: — Digo-te que tenho uma certeza moral absoluta; mas...

João: — Mas es muito honrado para dar tua palavra na falta de provas materiaes? Reconheço nisso tua lealdade; por isso persisto em crer na veracidade das informaçoes de meu tio, o qual tendo estado naquelles lugares, e sendo contemporaneo dos factos não pode ter sido enganado; mas emfim em uma questão tão grave nunca a gente se pode esclarecer de mais, não he assim?

Eu: — Sem duvida.

João: — Dirige-te á legação dos Estados-Unidos; os diplomatas estão sempre mui exactamente informados sobre seus nacionaes, muito principalmente quando se trata de um homem citado por sua grande fortuna; indaga do ministro e corrige assim o que meu tio te referio acerca do senhor Jefferson.

Eu: — Seguirei este conselho; mas estou desde já certo que das duas uma, ou o ministro terá sido como tantos outros enganado pela calumnia, ou me responderá que o senhor Jefferson era um perfeito homem de bem.

Além disto conheço a causa dessas accusações contra elle: durante sua residencia em Paris o senhor Jefferson dava grandes festas para as quaes não convidava jámais seus compatriotas; dahi a inveja e o odio destes, dahi os boatos odiosos que espalharam sobre seus costumes e sobre a origem de sua fortuna.

Madama Raymundo: — Mr. Duplessis, sentimos ser obrigados a deixa-lo; he chegada a hora em que meu filho e eu devemos ir para nossa casa de commercio.

Continuaremos depois, se for de seu gosto, esta conversação. O que por ora lhe posso dizer, he que se persiste em pedir-me minha opinião...

Eu: — Sim, senhora...

Madama Raymundo: — Pois bem! deve hesitar, hesitar muito em contrahir este casamento, e se seu amor por madama Jefferson o subjugar a ponto de não fazer caso, não de nossos conselhos, mas de nossos presentimentos, não duvidamos que será pelo menos fiel aos seus sentimentos de delicadeza costumada; usará de sua influencia sobre essa senhora para induzi-la a repudiar uma riqueza que temos muitos motivos de julgar mal adquirida; sua fortuna pessoal será mais que sufficiente para assegurar-lhes uma existencia decente. Não duvido que seu melindre se revoltaria, Mr. Duplessis, só ao pensamento de usar, seja em que fôr, desses grandes bens, cuja origem parece-nos suspeita.

Depois indo a uma papeleira que havia no salão, madama Raymundo tirou os dous bilhetes de mil francos que Cesarina lhe levára na vespera, e entregou-mos dizendo:

— Faça o favor de agradecer por nós á madama Jefferson sua generosa intenção em favor de nossos amigos... mas...

Eu: — Que, senhora, recusa estes soccorros?

Madama Raymundo: — Nossa causa tem sobre tudo por si sua irreprehensivel honestidade; não podemos Mr. Duplessis, dizer como não sei que despota de Roma: *Pouco nos importa a origem impura do dinheiro!* aquelle que consagramos ao allivio de nossos irmãos, que soffrem, não deve jámais ser maculado, nem mesmo suspeito de se-lo... Creia que nossos amigos, aos quaes era destinado este soccorro compartilhariam nossos escrupulos...

Eu: — Ah! a senhora he cruel!

João: — Fernando, a recusa de minha mãi nada tem de offensivo para ti. A honestidade dessa fortuna não nos esta demonstrada: quando a honra e a delicadeza te obrigam a não aceitar o gozo dessas riquezas, podemos nós por ventura aceitar uma particula dellas em nome de nossos amigos?

Madama Raymundo: — Além disto, Mr. Duplessis, no caso que nossas desconfianças nos enganassem, bastara que o senhor depois de um exame profundo dos factos nos diga bem como João o convidava ainda agora: « Dou-lhe minha palavra de homem honrado, que a probidade do Sr. Jefferson está para mim materialmente demonstrada... » Oh! então receberemos esta offerta com reconhecimento; no entretanto conserve-a como um deposito.

Eu: — Pois bem, senhora, respondi tomando os dous bilhetes de mil francos, tenho a esperança e a certeza de provar-lhe quanto seus receios e suas suspeitas carecem de fundamento.

João: — E nesse dia, meu bom Fernando, tu nos terás alliviado de um grande peso; mas crê em nossos conselhos, e como te disse minha mãi: reflecte muito antes de ligar-te por este casamento, no qual até aqui não vemos para ti sufficientes garantias de segurança.

(Continuar-se-ha.)

tão Camisão, acompanhado do destacamento ao seu mando; e fazendo juncção no lugar de Primavera com a força commandada pelo Sr. capitão Wanderley, marcharam ambos para a chan do Estevão, onde depois de alguns varejos, capturaram sete individuos desconhecidos e suspeitos, os quaes foram entregues ao respectivo subdelegado, para proceder ás necessarias averiguações. N'essa occasião apprehenderam-se quatro espingardas, tres fundos de granadeiras, uma pistola e um facão, que deviam igualmente ser entregues á policia; e feito isso, seguio cada um dos ditos destacamentos á continuar as suas excursões.

Os concessionarios do privilegio da navegação costeira á vapor desta provincia, depois de alguma hesitação sobre as vantagens da realisação da empreza que solicitaram, resolveram encarregar ao corretor F. Robilliard a venda das acções para a formação da companhia; e segundo tem este affirmado, obtiveram-se em tres dias assignaturas na importancia de 400 contos de réis, não incluida a quantia que devem subscrever os mesmos concessionarios, os quaes, ainda desanimados, limitaram-se apenas a assignarem a inscripção, sem todavia declararem o numero de acções que pretendem tomar. Consta-nos além disto que vão elles requerer ao governo imperial algumas modificações no contrato do privilegio, sendo que por esta razão tem de ficar ainda por algum tempo adiadas a encorporação da companhia e a encommenda dos vapores necessarios ao serviço da mesma. Tão desalentado vive entre nós o espirito de empreza, que não póde o governo eximir-se de fomenta-lo por todos os meios ao seu alcance; e já que os nossos capitalistas, desconhecendo os recursos naturaes do paiz, e as suas necessidades crescentes, não sabem livre e ousadamente tirar partido desta situação, mister he que a tutella do poder os domine, e guiando-os pela mão, os faça sahir desse torpor em que existem, diminuindo em seu favor as eventualidades de perda, quanto for compativel com a equidade e as forças do thesouro publico.

Póde-se dizer que estamos com o verão principiado e o calor annuncia-se forte e intenso, talvez mais do que nunca. Com tudo ainda esta semana cahiram alguns aguaceiros, principalmente na madrugada e manhãa do dia 5.

Entraram 22 embarcações e sahiram 21. Rendeu a alfandega 85:208$286.

Falleceram durante a semana 44 pessoas: sendo 10 homens, 11 mulheres e 15 parvulos livres; 4 homens, 3 mulheres e 1 parvulos escravos.

VILLA DE IGUARASSU'

6 de outubro de 1853.

Não sabe quanto estou contente por ter tomado a resolução de dirigir-lhe cartas, dando noticias do que se vai passando por este canto: fui causa de que no *Liberal* apparecesse tambem um correspondente, e até desconfio que concorri para que Joaquim Francisco do Rego largando o arado, de novo viesse empunhar a penna, que outr'ora o Luiz Duarte tencionou arrancar, e que depois dos dedos lhe arrancou o Dr. Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha! Porém se por uma parte ufano-me de ter feito com que a terra aonde nasci, ande tão fallada pelos jornaes da capital, por outra parte entristeço, porque o correspondente do *Echo Pernambucano* por um mal entendido resentimento, não trepida em avançar perante o publico falsidades revoltantes, entristeço porque o correspondente do *Liberal* á força de *praieirismo* adultera a verdade para pintar o que vê além do seu lado, com cores negras. Não ha duvida, que a policia deste termo não tem marchado caminho regular, e eu mesmo em minhas pobres cartas o tenho dito; mas nem por isto posso ouvir dizer, unicamente para se dizer mal da actualidade, que os crimes por aqui se reproduzem com frequencia espantosa, que o cacête e a faca de ponta se empregam á cada passo; porquanto os mesmos praieiros d'aqui não negarão, que Iguarassú he um dos termos mais pacificos, pois que apezar do estado de nossa policia, apezar mesmo de um ou outro acontecimento desagradavel que se dê em qualquer lugar, ainda não desmereceu os titulos que honram sua villa, não importando em nada o que na provincial disse o Sr. Floriano Corrêa de Brito, que, entre parentheses, seja dito, muito se ha de ter arrependido das palavras, que um desejo de fallar bonito, lhe fez pronunciar em desabono de nossa boa terra, por isto que temos sacudido fora das urnas eleitoraes seu nome, para assim dar-lhe a entender, que nos sentimos.

No dia 25 do mez que proximamente findou, aqui chegou o alferes Scipião com seu destacamento volante, o que poz em sustos muita gente, porquanto o tal Scipião apezar de uma figurinha ridicula, que me lembrou o gato com botas do Marquez de Carabas do Conto das Fadas, mereceu que as esquinas amanhecessem escriptas: *Spião, misericordia! — Spião, SS. Cosme e Damião—Spião está na terra, praieiros rapai os bigodes*, &c. Mas essas pobres rãas enganaram-se em seus temores, porque o Scipião que tanto os amedrontou levou seus tres dias no *dolce farniente*, e retirou-se contente de ver quanto e seu nome he respeitavel á custa das mais fôfas expressões, que se teem ouvido.

Nesse mesmo dia chegou o Sr. Mello Rego, que por mandado superior, veio examinar o recolhimento das freiras; dizem-me que achou em misero estado, calculando em dezeseis contos de réis o necessario para pôr-se o edificio em estado de poder-se prestar ao fim, para que serve. A'vista disto parece-me, que ou muito desejo de servir a Deos, ou grandes desgostos fazem com que hajam recolhidas, apezar do pessimo estado do convento.

O dia 25 foi ainda fallado, porque nelle chegaram alguns candidatos á provincial, que andam por estes mundos a cabalar; só os que pretendem ser deputados provinciaes he que tem vindo á este lugar, são bastantes para encher as cadeiras dos legisladores da provincia, e ainda sobram alguns supplentes.

Não obstante os meus annos, gosto de ver essa mocidade ávida de gloria, desejosa de fazer serviços, e não posso deixar de reprovar o carrancismo de certos sugeitos, que querem conservar apertado com molas de ferro o circolo de certas influencias já gastas, e de que nada mais se deve esperar. Escolhamos moços intelligentes e honrados, que felizmente não faltam em nossa provincia, e façamos experiencias, por onde approveitemos o approveitavel, e lancemos de lado os que não mostrarem bons desejos. Só assim faremos alguma cousa; já temos tempo bastante para nos desenganarmos, que o monopolio em tudo he mão, e principalmente quando se trata do melhoramento de nosso paiz, que deve seu pouco adiantamento a esse fatal exclusivismo. Nem pelo que digo se conclua, que desejo que o recinto da assembléa provincial se torne uma escola de meninos, não; hajam politicos experimentados, que guiem os principiantes; hajam os mestres da tactica parlamentar, que segurem os primeiros passos dos novos, que cheios de vontade teem até hoje rebentado os peitos ante esse circulo.

Desculpe-me, meu amigo, se de noticiador salto á politico, mas he que debaixo de minha idade avançada existe um coração sempre novo, que sangra quando vejo que o — *laissez aller* commercial tem querido tambem dirigir as redeas dos governos.

Agora abaixando de tom, e entrando no meu caracter de correspondente, que por momentos deixei, talvez com admiração sua, participo-lhe que a 27 do proximo passado teve lugar a festa dos gloriosos SS. Cosme e Damião, que foi feita com algum apparato, para o que concorreu o ter cantado sua primeira missa o padre Amaral. Pregou na missa e no *Te-Deum* o padre Grego, bem conhecido ahi. Depois desses dias de bolicio, em que concorreram muitas pessoas dos arredores, e mesmo muitas do Recife, recahimos em nossa habitual insipedez, e nella nos conservamos até que alguma cousa extraordinaria nos venha tirar della.

Tenho me esquecido de dizer-lhe, que a quota concedida pela assembléa provincial para reparo do convento de S. Francisco desta villa tem sido muito approveitada pelo guardião do mesmo convento, que tem feito muitos melhoramentos, bem que outros mais fiquem por fazer em razão da diminuta quantia que foi votada.

Não sei qual o motivo porque senão tem posto em execução o decreto da mesma assembléa, que manda abrir o rio de Iguarassú, medida tão precisa á navegação de nossas embarcações, que em virtude das voltas e estreitezas do mesmo rio fazem em duas horas e mais, o que poderiam fazer em uma e menos.

Solicitamos a attenção de S. Exc. o Sr. presidente, para que tenha effeito essa medida de beneficio, que nos concedeu a provincial, a quem dirigimos nossos agradecimentos.

Saude e felicidades lhe desejo sinceramente.

(Carta particular.)

COMARCA DO BONITO

1 de setembro de 1853.

I
Charo amiguinho,
Eu vou desta vez
Em versos fazer
A tal deste mez.

II
Metter-me a poeta!
Farei bem, ou mal?
Se sou desfructavel,
Acharei igual;

III
Porque muita gente
Por lá versos faz,
Assim vá mais este
Poeta de mais.

IV
Não ha novidades
Por esta terrinha,
Onde ha muito milho
Mas pouca farinha.

V
Ind' esta altiva
Esta senhorita
Que á vinte e quatro
O beiço arrebita.

VI
Estão mais humildes
O milho e feijão,
Porquanto seu preço
He mais de razão.

VII
Por ambos se paga
A oito e a dez,
Daquelle patacas
Mas deste mil réis

VIII
O senhor inverno
Já diz—cá me vou,
Ao mestre verão
A chave entregou.

IX
Agora adeos frios,
E lamas tambem;
As chuvas se foram
O sol ahi vem,

X
De Caruarú
O tal açudinho
Me dizem que vai
Já bem *doentinho*.

XI
Que soffre, m'affirmam,
D'um' hemorrhagia,
A quem curará
Homeopathia.

XII
Com boa dosinha,
Diz certo matreiro,
Do medicamento
Chamado dinheiro.

XIII
Adieu mon ami,
Por hoje he bastante
Senão achar graça
Desculpe o massante.

(Idem.)

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

6.ª SESSAO' ORDINARIA DE 29 DE SETEMBRO DE 1853.

Presidencia do Sr. barão de Capibaribe.

Presentes os senhores Rego e Albuquerque, Rego, Dr. Sá Pereira, Mamede e Vianna, faltando com causa participada o Sr. Oliveira, e sem ella os mais senhores, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, approvando a arrematação que fizeram diversos individuos dos rendimentos das lojas da praça da Independencia, por um triennio e quantia annual de rs. 4:958$700.—Que se communicasse ao procurador e contador, e se lavrassem os termos.

Outro do mesmo, communicando haver deferido favoravelmente o requerimento, em que D. Maria dos Prazeres Durães e Silva, pede para fazer reunir ao aqueducto geral dos largos de S. Pedro e Carmo, um canno para esgoto das aguas do quintal de sua casa n. 22, da rua de Hortas, devendo ser dita obra feita sob a direcção do engenheiro cordeador desta camara.—Inteirada, e mandou-se communicar ao cordeador.

Outro do Dr. Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, dando informações precisas sobre o facto de haver o cidadão Bernardo Antonio de Miranda, obstruido com grave detrimento do publico, a antiga estrada de S. Lourenço, para o Recife por Apipucos, chamada do—Zonguê, e outras.—Adiado até chegarem as outras informações que se pediram.

Outro do procurador, pedindo que se tirasse do cofre a quantia de 2:325$ rs., para se pagar á Thomaz de Aquino Fonseca, a letra que se vence no ultimo do corrente, proveniente da desappropriação do sobrado da rua Nova.—Mandou-se tirar.

Outro do contador, pedindo lhe declarasse a camara, de que quota devia ser tirada a quantia de 76$449, que se pagou ao solicitador, de despezas de processos de infracções ás posturas, visto só restar da respectiva verba a quantia de 15$664.—Mandou-se responder que tirasse a despeza do restante da verba, completando-a com parte da consignada, para o exercicio que vai entrar.

Outro do mesmo, mencionando as letras que se vencem no ultimo do corrente, e no 1.º do seguinte mez, na importancia de rs. 8:397$666, afim de serem tiradas do cofre.—Mandou-se fazer a sahida das letras.

Outro do administrador do cemiterio, dizendo ser preciso pintar-se a grade de ferro e portão daquelle estabelecimento, e os emblemas gravados nas columnas do mesmo portão, fazerem-se 3 regadores, seis baldes, e uma bomba para puxar agua da cacimba, tornando-se assim mais facil a maneira de regar os arvoredos.—Autorisou-se ao administrador a mandar fazer a pintura e o mais; e bem assim um tanque em lugar conveniente.

Outro do fiscal de S. José, remettendo o mappa do gado morto para consumo na semana de 19 a 25 do corrente, sendo 515 rezes, inclusive—87 pelos marchantes particulares.—Que se archivasse.

Foram lidos, e mandados remetter á commissão de petições, um officio e um requerimento vindos da presidencia para serem informados; aquelle do desembargador chefe de policia interino, cobrindo uma petição de José da Costa Guimarães, relativa á venda de farinha de barco no mercado publico; e este de Andrade & Leal, recorrendo da decisão da camara, que lhes negou licença para terem abertas aos domingos e dias Santos, as portas dos seus estabelecimentos nas ruas Nova, e Imperial.—Igualmente mandou-se remetter á mesma commissão a petição de Joaquim Antonio de Faria Barbosa, em que declara que, pelos embaraços que encontrara, não pode pagar a ultima letra do imposto que arrematou, das aferições, e pede que a camara receba 1:750$ rs. ficando elle desonerado de pagar os 2:000$ que completam o valor da letra.

Entra em discussão um parecer da commissão de edificação, opinando que se concedesse licença a Joaquim Marinho de Albuquerque, para fazer os concertos indispensaveis em sua casa, na povoação do Poço da Panella, para sua conservação somente;—e resolve a camara que se mandassem os papeis á commissão de edificação para tratar com o proprietario sobre o valor que pede pela casa, afim de tratar-se de sua desappropriação.

Foram approvados tres pareceres da mesma commissão de edificação: o primeiro oppondo-se á pretenção de Manoel Gonçalves Ferreira, sobre a obra que pretende fazer na rua da Palma, por importar alteração da planta da cidade; o segundo julgando se deve conceder a Joaquim Maria de Carvalho, a licença que pede para cercar o seu terreno ao sul da travessa da rua Augusta; e o terceiro conformando-se com a planta levantada pelo engenheiro cordeador, dando uma direcção mais conveniente que aquelle com que requerem diversos moradores da estrada dos Afflictos, se abrisse uma nova estrada partindo desta a terminar no rio Capibaribe, dizendo a commissão, que no caso de se quererem os requerentes conformar com a planta, depositando previamente nos cofres municipaes quanto baste para as desappropriações, se submettesse a mesma planta á approvação do governo da provincia.

Foram nomeadas novas commissões, que ficaram assim compostas:

Petições.—Oliveira, Vianna.
Edificação.—Barros Barreto, Rego e Albuquerque.
Saude.—Dr. Sá Pereira e Gameiro.
Policia.—Dr. Sá Pereira e Mamede.

Não tendo chegado a resposta de S. Exc., sobre o imposto das aferições, e de 500 rs. por cabeça de gado vaccum, resolveu a camara se expedisse ordem aos fiscaes para fazerem em suas freguezias a arrecadação deste ultimo, emquanto outra providencia se não toma.—Mandou-se expedir ordem ao procurador para contratar o arrendamento das casas da Soledade, e outros objectos que não foram arrematados, sendo o arrendamento contratado dependente de approvação da camara.

Despacharam-se as petições de Amaro Soares Mariz, de Antonio de Farias Brandão Cordeiro, de Bernardino Antonio Ramos, de Delfina Maria Felippa Lima, de Francisco de Souza Cirne Lima, e outros, de Gabriel Soares Rapozo da Camara, de Joaquim Antonio Carneiro, de Jeronymo Freire de Farias Pedroza, de José Severino do Nascimento, de José Carvalho da Fonseca, de José Fortunato dos Santos Porto, de José Joaquim Pereira de Oliveira, de João Carneiro Machado Rios, de José Gonçalves Torres, de José Maria de Mello, de Manoel da Paixão Paz, de Manoel Estanislao da Costa, de Manoel Gonçalves Ferreira e Silva, de Manoel Pereira de Souza, de Manoel José de Azevedo Santos, de Manoel Pereira Lamego, de Manoel Martins Lopes, de Manoel José Mauricio de Senna, do bacharel Vicente Pereira do Rego, de Valentim da Silva & C. e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli a escrevi no impedimento do secretario. — *Barão de Capibaribe* presidente.—*Vianna.—Oliveira.—Rego.— Mamede.—Rego Albuquerque.*

REPARTIÇAO' DA POLICIA.

Parte do dia 8 de outubro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: á ordem do subdelegado da freguezia de S. José, o pardo Francisco Severiano, por desordem; e á ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, o portuguez José Dias, para averiguações policiaes.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 8 de outubro de 1853.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia. —O desembargador *Caetano José da Silva Santiago*, chefe de policia interino.

BALANÇO DA RECEITA E DESPEZA DOS ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE, VERIFICADO NO MEZ DE SETEMBRO DE 1853.

Receita.

Por saldo em 31 de setembro a saber:		
Em letras	1:074$945	
Em recibos por adiantamentos	4:081$766	
Em moeda.	242$241	
		5:398$952
Recebido do Sr. Joaquim Francisco Duarte, thesoureiro do patrimonio dos orphãos, importancia da renda do segundo andar da casa dos expostos, vencida em 15 de setembro . .		137$500
De Joaquim José Alves de Albuquerque, importancia do legado feito pelo fallecido Francisco José Pinto, aos enfermos do grande hospital . . .		30$000
De José Carneiro da Cunha, importancia da renda da olaria do hospital Pedro II, vencida em 7 de setembro. .		175$000
Da thesouraria provincial, importancia do curativo das praças do corpo de policia, ate o mez de julho. . . .		2:441$700
Da mesma thesouraria por conta da quota para continuação da obra do hospital Pedro II.		4:000$000
De Manoel José da Rosa, importancia do seu tratamento no grande hospital de caridade		57$892
Da thesouraria provincial, importancia da quota para os reparos da casa do Hospital no anno financeiro proximo findo.		200$000
		12:441$044

Despeza.

Pago a regente do grande hospital de caridade, importancia da despeza do mez de agosto.	703$680
Ao dito dos lazaros idem idem . . .	389$427
Ao dito da casa dos expostos idem idem	431$190
A Joaquim Baptista Piquá, por 20 alqueires de farinha	80$000
A Manoel Joaquim Alves Pitomba, importancia de generos	194$000
A Silva & Irmão idem idem. . . .	82$360
Por diversas despezas, com a obra do hospital Pedro II, no corrente mez, segundo consta do livro respectivo. .	1:333$370
	3:214$027

Por saldo em caixa a saber:		
Em letras.	1:074$945	
Em recibos por adiantamentos	6:820$569	
Em moeda	1:331$503	
		9:227$017
		12:441$044

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 1.º de outubro de 1853.

O escrivão,
Antonio José Gomes do Correio.
O thesoureiro,
José Pires Ferreira.

MAPPA do movimento dos estabelecimentos de caridade verificado no mez de setembro de 1853.

GRANDE HOSPITAL.

	Homens.	Mulheres.	Total.
Existiam	52	17	69
Entraram	38	6	44
Sahiram - Curados . . .	22	3	25
Sahiram - Melhorados. . .	1	2	3
Sahiram - Não curados. . .	2	0	2
Morreram - Nas 24 horas de entrada	1	0	1
Morreram - Depois desta época. .	7	2	9
Existem	57	16	73

HOSPITAL DOS LAZAROS.

	Homens.	Mulheres.	Total.
Existiam	21	18	39
Entraram.	0	1	1
Sahiram - Curados. . .	0	0	0
Sahiram - Melhorados. . .	0	0	0
Sahiram - Não curados. . .	0	0	0
Morreram.	0	0	0
Existem	21	19	40

CASA DOS EXPOSTOS.

	Sexos. Masculino.	Femenino.	Total.
Existiam	151	182	333
Entraram.	2	7	9
Sahiram.	5	0	5
Morreram - Nas 24 horas de entrada	0	0	0
Morreram - Depois desta época. .	3	6	9
Existem	145	183	328

Administração geral dos estabelecimentos de caridade 3 de outubro de 1853.

O escrivão
Antonio José Gomes do Correio.

COMMUNICADOS.

O CAES DE APOLLO.

Parecem fabulosos os melhoramentos materiaes que se tem realisado nesta bella cidade, depois de certa época. Quem por um esforço de imaginação se remontar ao que era a capital de Pernambuco em 1837, se espantará de ve-la hoje tão esplendida de obras elegantes e de immensa utilidade.

Todos os dias se emprehendem novos trabalhos, e aquillo que n'um dia não passava de um projecto, no outro se converte n'uma realidade. O theatro de Santa Isabel, o primeiro em elegancia artistica em todo o imperio, o encanamento das aguas, a alfandega com as suas vastas accommodações, o cemiterio publico, e a penitenciaria, e o hospital de Pedro II, que dentro de poucos annos serão dous bellos monumentos publicos, e varias linhas de caes que cingem os tres bairros da cidade do Recife, são magnificos documentos do progresso maravilhoso desta terra abençoada.

O caes d'Apollo, que já se póde reputar concluido, he incontestavelmente uma obra que communica immensa importancia a melhor das localidades do bairro do Recife, sendo construido com solidez e perfeição; e o que mais admira he ser o resultado do patriotismo particular. Estende-se desde o forte do Brum ate ao arco da Conceição, offerecendo para embarque e desembarque duas rampas espaçosas; de sorte que a rua d'Apollo guarnecida de optimos edificios particulares, se não he a primeira, he uma das principaes desta cidade, e offerece excellentes proporções para ser um mercado publico.

Nesta hora solemne do progresso em todos os grandes centros de população, o dado precioso da divisão do trabalho ha sido applicado ás diversas manifestações da actividade humana. Nas maiores cidades europêas, as especialidades da industria sob todas as relações, se tem transfigurado ao infinito; e esta lei suprema da harmonia economica, se não applica sómente á creação dos productos, estende-se tambem aos lugares onde estes productos são offerecidos, resultando deste facto immensa commodidade para o consumidor, em consequencia de encontrar n'um ponto determinado as cousas que procura.

Entre nós o principio da divisão do trabalho tambem já se vai applicando aos lugares em que se distribuem os productos, já se vão creando mercados especiaes, nos quaes se não encontram confundidos generos de natureza diversa; e esta medida de publica utilidade devemo-la aos incansaveis esforços da municipalidade, coadjuvada pelo patriotismo de certos administradores provinciaes.

Ora, em consequencia das proporções que offerece o caes d'Apollo para o embarque do assucar, fôra de uma incansavel vantagem designar-se aquella localidade para o estabelecimento, se não de todos os armazens de assucar, ao menos daquelles que se acham dessiminados no interior do bairro do Recife, fundando-se alli a praça para o mercado deste genero. Com a adopção desta medida, além de outras vantagens, evitar-se-hia a confusão, as immundicias e até certo ponto o risco que actualmente resulta em certas ruas apertadas da reunião dos cavallos que conduzem o assucar, os quaes obstruem essas ruas a tal ponto que ás vezes se torna impossivel o transito.

Entretanto, existe na rua d'Apollo um privilegio odioso e anti-economico, que nullifica todas as vantagens que o caes do mesmo nome póde proporcionar n'um proximo futuro.

Em consequencia deste privilegio, todo o assucar que se ensacca ou se embarrica alli, deve ser embarcado sómente em dous armazens; e como humanamente fallando não he possivel que dous trapiches, deem vasão ao assucar que se poderia recolher em grande numero de armazens já existentes, resulta que muitos predios sitos naquella rua, estão hoje inutilisados para este ramo de industria, e isto com flagrante injustiça para os proprietarios que concorreram espontaneamente com os seus capitaes para a construcção de uma obra publica, que tanto aformozea a cidade.

Ora, he sabido que este odioso privilegio era inherente á inspecção do assucar creada em virtude de um acto legislativo provincial, o qual se tendo tornado prejudicial á actividade e desenvolvimento do commercio, foi sabiamente extincta por outro acto legislativo; e uma vez que desappareceu a repartição que dera nascimento ao dito privilegio, he justo tambem que cesse este, que somente serve de obstaculo não só ao commercio, como tambem a agricultura em geral, he justo pois que se acabe o monopolio de que gozam os dous trapiches, e se conceda a todos os armazens das ruas d'Apollo e Brum a faculdade de poderem embarcar os seus assucares nos respectivos portos.

Pondo mesmo de parte as razões expendidas em favor da abolição do privilegio, esta medida he aconselhada pelas regras de justiça e de direito. Com effeito he sabido por todos que mais de tres quartos do caes d'Apollo foram construidos á custa das pessoas que possuem casas na rua do mesmo nome, as quaes se sujeitaram a semelhante onus com a condição de se acabar com a obrigação de embarcarem os seus assucares nos dous trapiches privilegiados. E como satisfizeram religiosamente os termos do despacho do governo da provincia, he evidente que ellas tem todo o direito a gozarem das vantagens que tiveram em mira quando se obrigaram pela construcção da obra.

Da adopção da medida que permittisse a franqueza de embarque a todos os armazenarios da rua de Apollo, não póde resultar damno algum nem para os dous trapiches, que na actualidade gozam do privilegio odioso, que neste caso ficam equiparados aos demais, nem para as rendas publicas, porque, desde o Brum até o Trapiche do algodão, dá-se a maior publicidade possivel, e com grande facilidade os guardas encarregados da fiscalisação podem verificar os volumes embarcados. Com a adopção desta medida se satisfazem as prescripções da justiça, e se protege o commercio, uma das nossas fontes de riqueza publica e particular.

Consta-nos que esta questão já foi ou ha de ser submettida ao illustrado criterio do Exm. Sr. presidente da provincia; e estamos convencidos que a rectidão e justiça que assignalam todos os actos de S. Ex. hão de pôr termo á continuação do privilegio, de que gozam alguns individuos em mero detrimento do interesse publico; privilegio que já foi fulminado pelas informações que, segundo nos dizem, foram dadas pelo inspector da thesouraria geral, administrador da mesa do consulado, e finalmente pela associação commercial desta praça.

LICÇAO' PRATICA DE HOMEOPATHIA.

Factos clinicos.

Res, non verba.

Candido, filho do Sr. A. G. Ferreira achava-se de sarampo, e tratava-se allopathicamente; mas aconteceu que depois de alguns dias de molestia o sarampo foi repercutido, ficou, como se costuma dizer, pasmado. O doentinho apresentava então frieza na pelle, e pulso accelerado; pelle secca e palida; respiração anhelante, cansaço e fadiga; tosse constante, e evacuação de muco abundante pelo nariz; olhos inflammados, e ramelosos; beiços mui seccos e inflammados. O prognostico neste caso era muito duvidoso; e isso mesmo foi reconhecido pelo medico assistente. Administrei-lhe *acon.* 5.ª, que fez modificar os symptomas, e a cura se completou por meio de *puls.*, e *bell.* 12.ª

Dr. *Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

Consultorio central homoeopathico rua das Cruzes n. 11.

ERRATAS.

No *Diario* de hontem, biographia do Padre Gadelha, nos versos de Fil. em vez de—em quanto a alma em nós morar—leia-se—em quanto a alma em nós mora. Na 5.ª linha em vez de—irrupição—leia-se—irrupção; e em vez de—tragão coortes—leia-se—tragão mortes. Na linha 22 em vez de—Lhe responde—leia-se—Lhes responde. Na ultima linha em vez de—Torna a cama—leia-se—Torno á cama.

CORRESPONDENCIA.

Srs. Redactores.—Tendo apparecido no seu acreditado jornal muitas listas para deputados provinciaes, desejo tambem que VV. SS. transcrevam os nomes dos cidadãos benemeritos em quem pretendo votar.

Os Senhores:

1 Desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.
2 Dr. Pedro Francisco de Paula Cavalcanti.
3 Francisco Raphael de Mello Rego.
4 Dr. João José Ferreira de Aguiar.
5 Dr. Augusto Frederico de Oliveira.
6 Dr. Francisco João Carneiro da Cunha.
7 Dr. Francisco Xavier Paes Barreto.
8 Barão de Capibaribe.
9 Padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão.
10 Padre Venancio Henriques de Rezende.
11 Coronel Manoel Pereira da Silva.
12 Padre Marçal Lopes de Siqueira.
13 Dr. Francisco Carlos Brandão.
14 Padre Francisco Rochael Pereira de Brito.
15 Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha.
16 Dr. Jose Quintino de Castro Leão.
17 Dr. Vicente Justiniano Bezerra Cavalcanti.
18 Coronel Joaquim Cavalcanti de Albuquerque.
19 Dr. Braz Florentino Henriques de Souza.
20 Dr. Francisco de Assis de Oliveira Maciel.
21 Dr. Francisco do Rego Barros Barreto.
22 Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira.
23 Dr. Antonio Epaminondas de Mello.

Um eleitor.

VARIEDADE.

Lisboa 10 de setembro de 1853.

Se os nossos leitores não oppozerem embargos de terceiro, leva-los-hemos comnosco todas as semanas a fazer a volta do globo; não para nos entretermos em politica—que he a cousa que conhecemos mais enfadonha n'um sabbado; sómente para sabermos o que nella se passou em sciencias, artes, divertimentos, aconteciementos extraordinarios, e tudo mais que serve de entertenimento dos salões do grande mundo. Será talvez prometter muito? Póde ser; mas em promessas ninguem deve ser parco.

Já que principiamos n'um sabbado, começaremos por noticiar a grande modificação que, em alguns paizes da Europa, se vai fazer neste dia da semana. Em certas provincias do norte da França, acabou a abstinencia da carne nos sabbados. Agora os bispos da Belgica pediram ao papa licença para se proceder do mesmo modo, naquelle reino; e Sua Santidade, que só altera os casos de disciplina geral quando a salvação das almas o exige, autorisou os mesmos bispos, por indulto apostolico, a dispensa da mesma abstinencia aos fieis que a pedirem.

— O numero dos pescadores francezes que este anno tem concorrido aos bancos da Terra Nova, he muito maior que nos precedentes, e a estação até hoje lhes tem sido bastante favoravel.

— A cidade de Antuerpia esteve este anno no dia 21 de agosto tão atulhada de gente, que já não tinha onde a alojar! Todos, na cidade, andavam pelas ruas não querendo parar em casa: e a gente dos campos que concorrera a ella, e o numero dos estrangeiros vindos pelos caminhos de ferro, era immenso. Celebrava-se naquelle dia o jubileu de 365 annos, depois da installação da *Lofgilde* (confraria especial) de Nossa Senhora, padroeira da cidade. Havia muitos mezes que se trabalhava nos preparativos da festa. Em todas as ruas, por onde a procissão devia passar; eram competencias a quem melhor ornaria suas janellas. Houve só um proprietario, que por avareza se recusou a contribuir para aquella festa [illegible] vingança. Na parede da sua casa appareceu colado um cartaz, que dizia em letras gordas:

Zie hier myn ryk gebuer
Die't paleren vindt te duer,
Hy wil dus maer in de kostem niet betalen
Schoon hy van dry huizen de huer gaet ophalen.

E todos desatavam ás gargalhadas, e o desgraçado proprietario não era senhor de chegar á sua porta (não decorada) porque as chufas cahiam sobre elle, a ponto de o encolerisar! Mas que queria dizer aquelle cartaz? Permitta o leitor que lh'o explique em prosa: « Eis aqui o meu rico vizinho, que he de opinião que as armações sahem muito caras, e por isso se negou a contribuir com a sua quota, apezar de ser dono de tres predios! »

Vamos a procissão. Cada uma das corporações de artistas e jornaleiros, em numero de 26, enviou uma numerosa deputação com a sua respectiva bandeira. Pela primeira vez appareceu a congregação dos *mancebos* com um estandarte dos mais ricos que era possivel. A tropa da guarnição estava toda em armas e em alas; as musicas militares tocavam; as das philarmonicas e sociedades particulares correspondiam áquellas. Todas as igrejas da cidade estavam representadas na procissão pelas suas confrarias e ornamentos esplendidos. O cardeal arcebispo levava a custodia, indo cercado de um numerosissimo clero.

Meia hora levou o cortejo a desfilar até á praça do Meir; onde defronte do palacio do rei, se havia erguido um alto estrado, para collocar a imagem da Virgem, e deitar d'ahi a benção ao povo. Trezentos padres estavam postados nos degráos do estrado, entoando os hymnos religiosos; o incenso ardia em centenares de thurybulos; todos os sinos da cidade repicavam; a artilharia troava; o povo, que enchia á praça, estava ajoelhado e com a cabeça inclinada! Era neste momento que o cardeal lançava a benção!

A' noite a illuminação da cidade foi geral.

— A 23 de agosto devia reunir-se em Arras o congresso scientifico de França: e muitos membros dos institutos e academias estrangeiras, prometteram tomar parte nas suas discussões.

— Em Weimar vai crear-se, com autorisação do respectivo gran-duque de Saxe, um banco em favor do commercio e da industria, cujo capital será de um milhão de thalers, representado na circulação em igual valor de notas.

— Existem actualmente em Hespanha 803 conventos de mulheres, contendo 20,613 religiosas.

— Foi enviado da India á Inglaterra, para obter approvação, um plano geral de caminhos de ferro. O ponto de partida daquella linha, ha de ser, de Calcutá, 180 milhas. Neste dirigir-se-ha a linha, seguindo a margem direita do rio para Patna, passará pelas proximidades de Benarés e chegará a Allahabad, onde acaba a navegação do Ganges. De Allahabad a linha atravessará o Doab, dirigir-se-ha para Agra e Delhi. Chegado a esta cidade terá portanto o ferreo carril 1,100 milhas de extensão. Executada esta linha, tratar-se-ha então de a prolongar até Labor e Pashawur; o que porá em relação o valle do Indus com o do Ganges. Em qualquer ponto da linha de Calcutá a Delhi, nascerá outra que venha a Bombaim, approximando-se assim a viagem de Calcutá a Europa. Madras unir-se-ha tambem por um ferreo carril, dirigindo-se a sua linha 70 milhas para o este, e ahi dividindo-se em duas, a da esquerda tocará em Calicut, sobre a costa do Malabar; e a da direita se dirigirá a Bombaim, por Bellary e Poonah.

— Acaba de chegar a Paris, para figurar no Museu dos objectos imperiaes e reaes, estabelecido n'uma das salas do Louvre, o atlas sobre o qual o imperador Napoleão I traçou os planos das suas grandes batalhas.

— Ao *Jardim das Plantas* em Paris, foi enviado ultimamente um hippopotamo, que sendo apenas de 11 mezes, já tem a corpulencia de um touro. O seu sustento he regularmente desoito a vinte litros de leite de cabras. Mostra muita amizade á pessoa que trata delle. Nasceu na Nubia, e foi apanhado nas margens do Nilo Branco. He o primeiro animal desta especie que tenha chegado vivo ao continente europeu, depois da ruina do imperio romano.

— O *Almanak Americano* publicado em Boston para o anno de 1853, apresenta os seguintes dados estatisticos sobre a America. Na do norte possue a Dinamarca uma superficie de 380 milhas inglezas quadradas, e 17,000 habitantes (Groelandia); a França, 118 milhas e 200 habitantes; a Russia 394 milhas e 66,000 habitantes; as possessões inglezas (a Nova Bretanha, o Canadá, éste e oeste, o novo Brunswich, a Nova Escocia, a ilha do principe Eduardo, e Terra-Nova) tem dous milhões e 255,401 milhas, e dous milhões 472,195 habitantes; os Estados-Unidos da America do Norte, tres milhões e 260,073 milhas, e vinte e tres milhões 283,345 habitantes. Calcula-se que os terrenos e ilhas da America do Centro, afóra os das Indias Occidentaes (o Mexico, S. Salvador, Nicaragua, Honduras, Guatemala, Mosquito e Honduras inglezas) tem dous milhões 147,747 milhas quadradas inglezas, e 9 milhões 352,000 habitantes; as Indias Occidentaes, 90,185 milhas quadradas e tres milhões 603,746 habitantes. Os paizes da America do sul occupam seis milhões e 500,000 milhas quadradas, e contam dezoito milhões e 275,135 habitantes.

Deve notar-se que este almanak, que he bastante moderno, só dá a população total da terra, 851 milhões 47,481 habitantes, repartindo pela Africa 101 milhões de habitantes; pela America 57 milhões e 359,681 habitantes; pela Asia, comprehendo as suas ilhas, 429 milhões e 600,000 habitantes; pela Australia, comprehendendo as suas ilhas, um milhão e 368,000 habitantes; pela Europa 263 milhões e 220,300 habitantes; finalmente pela Polynesia 500,00 habitantes.

— A cholera já chegou a Noruega, e o governo a annunciou officialmente.

— Creou-se em Vienna d'Austria, com os fundos recolhidos por subscripção, e sob a protecção da municipalidade, um estabelecimento que, por ora, nos parece ser o unico deste genero na Europa. Tem por objecto formar gratuitamente boas e habeis criadas de servir. Intitula-se de Santa Maria, e já tem 295 pensionistas, ás quaes se ensina, além dos trabalhos especiaes, a ler, escrever, o cathecismo, a arithmetica, coser, remendar e lavar.

— A rainha de Hespanha, que ha pouco tempo vestio ricamente a imagem de Nossa Senhora dos Reis, da cathedral de Sevilha, offereceu agora um vestido e um manto, ao Menino Jesus, que a mesma Senhora tem nos seus braços. O duque de Montpensier foi quem fez a entrega solemne destes objectos, com os quaes foi revestido o Menino Jesus durante o offertorio da missa, que para esse fim se celebrou. A tunica era de *baptista* finissima, bordada de perolas; o manto, de veludo verde semeado de flores de ouro, e orlado de franja tambem de ouro.

— Projectava-se levantar na praça principal de Liancourt (Oise) um monumento á memoria do veneravel duque de la Rochefoucauld; que foi quem introduzio na França a vacina, creou as caixas economicas, e a escola das artes e officios em Chalons.

— Diz um jornal de Nantes, que, naquella cidade, constava ter chegado ao Rio de Janeiro, a goleta *Conde Leon*, que era construida de zinco, e cuja navegação foi feliz, satisfazendo a todas as esperanças. Em solidez e ligeireza de navegação satisfaz a todas condições que se pódem esperar de um navio construido de madeira. Em vista deste feliz resultado vão construir-se, em Nantes, outras quatro embarcações, tambem de zinco, de 1,000 toneladas, destinadas ao serviço entre Nantes e Marselha.

— Existem actualmente na Belgica 662 sociedades phylarmonicas, repartidas pelas suas diversas provincias, da seguinte maneira: Flandres Oriental, 143; no Hainaut, 141; no Brabante, 94; na Flandres Occidental, 74; em Antuerpia, 59; em Namur, 59; em Liege, 49; em Limburgo, 28; no Luxemburgo, 15.

Sendo o numero total das communas do reino, 2,524, ha uma sociedade phylarmonica por cada 4 communas.

— Mr. Bernard, director do theatro francez em Madrid, já escripturou para a futura época, os seguintes artistas: Mr. Dobbels, baixo profundo, que teve muita nomeada em Bordeaux; mademoiselle Petot, premiada pelo conservatorio de Paris; mademoiselle Rector, Mr. madama Neveu; Mr. Gentil, baritono e Mr. Desormes, tenor comico, os quaes todos são artistas de muito apreço.

— No jardim botanico de Barcelona se está cultivando o canhamo da Russia, cujos pés tem já vinte palmos de altura, e os talos são do tamanho de uma canna commum, ao cabo de um anno de vegetação. Vae ensaiar-se se a fibra he de boa qualidade, para se promover depois a sua plantação no paiz.

— A celebre Lola Montes era esperada em Madrid. As ultimas noticias rasgaram a illusão; e os seus admiradores madrilenos ficaram com agua na bocca, com o logro que ella lhes pregou. Acaba de casar-se na California, com um tal Hull, que he proprietario de um periodico.

— Ultimamente se tem posto em scena, na Italia, algumas operas novas. Em Napoles a *Alina*, partitura notavel já, em conceito artistico e scientifico, foi escripta pelo moço maestro Brega. Em Turim se representou outra, cuja musica he de Luiz Ricci; e em Trieste subio á scena a *Isabel* (rainha de Inglaterra), musica de Giacometti.

— Um artista do theatro de Brest, o baixo Gessiome, primeiro dos da opera comica, acaba de morrer como Molière, por querer satisfazer aos seus [illegible]

siome acabava de cantar admiravelmente, na opera *Charlet*, quando cahio repentinamente dizendo aos cantores, Vade e Pilippe: « soccorrei-me depressa.» E expirou.

— Vendeu-se em Londres, no leilão de instrumentos e collecção de musica impressa e manuscripta do finado lord Falmouth, um violino de Guarneruy, por 3,000 francos, e outro de Stradivarius, por igual preço. Entre os manuscriptos encontrou-se a partitura de uma opera intitulada *Armido*, escripta pelo celebre Haydn. Esta opera, que foi composta em 1793, nunca foi representada, e julga-se que quem a publicar verá recompensados seus desvelos com feliz resultado.

— A Sr.ª Alboni, hoje esposa do conde Pepoli, trata de renunciar á vida theatral. Attribue-se geralmente esta resolução a ter aquella distincta actriz, sido ouvida com indifferença na sua ultima viagem á America.

— Assim que um official inglez, por qualquer motivo que seja, vende o seu emprego, não somente se risca o seu nome de *Army List*, mas tambem perde o direito de usar do uniforme. Por tanto, fica o exercito inglez privado, para um caso de necessidade, de uma parte consideravel de bons officiaes; pois succede com frequencia que circumstancias de familia obrigam um official, robusto e intelligente, a vender a sua patente para possuir uma somma consideravel. Ha regimento (o de guardas de corpos a cavallo) no qual a patente de alferes se vende por 5 ou 6,000$ rs. Por isso algumas destas patentes constituem uma verdadeira fortuna. Ainda que em Inglaterra se vendem todos os postos da milicia; com tudo ninguem pode comprar um posto, sem ter servido dous annos, o immediatamente inferior. Assim um mancebo, embora seja rico e poderoso, não chega a tenente-coronel em menos de oito annos de serviço.

— Um jornal hespanhol dá a seguinte noticia da real construcção do sitio de Santo Ildefonso.

Procurando el-rei Filippe V um sitio frondoso e abundante de agua para fundar um palacio, a imitação do de Versailles, onde passára os primeiros annos de sua infancia, escolheu a falda occidental dos montes Carpetanos, cordilheira do Navacerrada e Guadarrama, a duas leguas de Segovia, e 12 de Madrid, no centro dos cerros chamados Torremiesta e Matabueyes.

Existia naquelle sitio uma granja, ou casa de recreio, e uma ermida dedicada a Santo Ildefonso, que era pertença dos monges do mosteiro do Parral de Segovia. D'aqui tomaram origem os nomes de palacio da Granja, e real sitio de Santo Ildefonso.

O rei contratou a 23 de março de 1720 com os frades, ficando por conta do real patrimonio a granja, a capella e aquelles extensos bosques. Comprou tambem á Junta dos Nobres de Segovia 201 geiras de terra montuosa, pagando aos monges 1,000 ducados e 100 alqueires de sal, e aos Nobres da Junta 80,400 reales de vellon, obrigando-se mais a satisfazer separadamente 271,928 reales pelo córte e aproveitamento de 55,482 pinheiros e outras arvores necessarias para a obra. Por ultimo, se se acrescentar 192 geiras de terra compradas á cidade de Segovia, teremos que o terreno comprado custou 415,798 reales.

Principiou a obra sob a direcção e planos dos Srs. Marchand e D. Fernando Mendes, trabalhando nella artistas de muita nomeada naquella época.

— Uma menina zombeteira, destas que entendem que o titulo de senhora dá o direito de ser insolente, quiz chasquear um cavalleiro, já entrado em annos, e que usava de chinó. Uma noite em que a sala estava cheia de gente, disse em gracejo a menina, dirigindo-se ao cabelleira:

« Sr. D. João, tenho um favor a pedir-lhe.

« Qual, minha menina?

« Que me descubra o processo que emprega para fazer crescer um cabello tão formoso, e em tão pouco tempo.

« Oh!... he muito simples. Mandei chamar o meu cabelleireiro, que tambem o he de V. Ex., e lhe disse que me fizesse um chinó do mesmo cabello de que faz as marrafas de V. Ex. Bem vê que assim, qualquer repara facilmente, e com pequeno custo, as faltas da natureza. »

— Em Madrid celebrou-se ha pouco um casamento muito curioso pelos seus precedentes. N'uma noite se encontraram os noivos pela primeira vez, fallaram-se, namoraram-se, ajustaram-se, e o pretendente foi apresentado á familia. Tres dias se tratou dos banhos, e ao nono, receberam a benção nupcial, e sahiram na diligencia para a provincia, a gozar a lua de mel. Isto he que he casar a vapor.

. . . .

E então, queridos leitores, não viajamos bastante neste sabbado, e acaso deixamos de nos divertir?... Pois se vos aguardam estas viagens preparae-vos, para de hoje a oito dias repetirmos o nosso passeio, na certeza de que não será menos agradavel.

(Imprensa e Lei.)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 8 DE OUTUBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 27 1/2 d. 60 d/v. a prazo.
Dito sobre dito—a 27 3/4 d. 60 d/v.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 7.	79:715$683
Idem do dia 8	16:421$944
	96:137$627

Descarregam hoje 10 de outubro

Brigue inglez—*Glaucus*—bacalhão.
Barca portugueza—*Olimpia*—varios generos.
Escuna brasileira—*Sociedade Feliz*—generos do paiz.

Importaçao'.

Patacho nacional *S. Francisco*, vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Eduardo Ferreira Baltar; manifestou o seguinte:

5,172 arrobas de carne, 164 ditas de sêbo, e 20 couros seccos; ao mesmo.

Patacho nacional *Paquete Ventura*, vindo da Bahia, consignado a Baltar & Oliveira; manifestou o seguinte:

8,868 arrobas de carne, 168 ditas sêbo em rama, 38 ditas dita em pão, 50 couros seccos, 1 quartola e 8 barris tainhas; aos mesmos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 7.	4:167$434
Idem do dia 8	69$410
	4:236$844

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 7.	597$745
Idem do dia 8	113$308
	711$153

Exportaçao'.

Aracaty, hiate nacional *Aurora*, de 28 toneladas, conduzio o seguinte: — 150 volumes fazendas, 356 ditos molhados.

Idem, hiate nacional *Santa Cruz*, de 30 toneladas, conduzio o seguinte: — 80 volumes de fazendas, 150 ditos de molhados.

Santos pelo Assú, brigue nacional *Paquete de Pernambuco*, de 192 toneladas, conduzio o seguinte: — 1 caixa chá, 1 barrica e 2 caixas ferragens, 2 barricas farinha de trigo, 1 bacia de latão, 8 pás de ferro, 1 folha de dito, 7 pedaços de dito, 4 armas, 5 duzias de bengalas, 1 sellim inglez, 2 malas temperos, 2 caixões remedios, 1 garrafão oleo, 1 caixão macarrão, 1 barril e 1 garrafa vinho, 2 ditas vinagre, 1 embrulho 5 chapéos, 1 bomba de cobre, 2 barricas bolacha, 1 dita assucar, 2 malas de couro, 2 cangalhas, 2 canoas, 22 volumes fazendas.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 8	1:282$870

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 7.	3:671$828
Idem do dia 8	266$436
	3:938$264

PRAÇA DO RECIFE 8 DE OUTUBRO DE 1853, AS TRES HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - -	Sobre Londres sacou-se a 27 1/2 e 27 3/4 d. por 1$, sobre o Rio ao par a 15 dias vista, e sobre Maceió a 2 por cento de premio.
Algodão - - - -	De 765 saccas, que vieram ao mercado, vendeu-se o escolhido a 6$700 por arroba, e o regular a 6$400.
Assucar - - - - -	Fez-se venda de algum mascavado de 1$400 a 1$600 por arroba; e uma partida do branco existente em Maceió obteve 2$300 por arroba posto a bordo, a prazo.
Azeite doce - - -	Vendeu-se a 2$800 por galão de Lisboa.
Bacalhão - - - -	Tivemos um carregamento de 2575 barricas, que obteve 11$600 por barrica. Retalhou-se de 12$ a 12$500 por barrica, e ha em ser 3,500 barricas.
Carne secca - - -	O mercado está bem supprido com

MUTILADO

e 5,000 da do Rio da Prata. A primeira vendeu-se de 3$600 a 4$200, e a segunda a 4$ por arroba.

Farinha de trigo- Ficaram hoje em ser 4,500 barricas da americana, e a 7,500 da de Trieste. Vendeu-se a de Philadelphia de 14$ a 18$500, a galega a 18$500, a de Richmond a 16$, a de Baltimore a 15$, e a de Trieste de 18$ a 20$ por barrica.

Queijos- - - - - Venderam-se a 1$320 réis os flamengos.

Toucinho - - - - Idem a 7$200 por arroba.

Descontos - - - - Rebateram-se letras de um a tres mezes de 6 1/2 a 7 por cento ao anno.

Fretes- - - - - - Nada se fez.

Ficaram no porto 49 embarcações: sendo 1 americana, 37 brasileiras, 1 franceza, 1 hespanhola, 2 inglezas, e 7 portuguezas.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 8.

Parahiba—2 dias, hiate brasileiro *Conceição Flor das Virtudes*, de 23 toneladas, mestre João Alves de Farias, equipagem 3, carga tóros; a Paulo José Baptista.

S. Matheus pela Bahia—27 dias, e do ultimo porto 13, escuna brasileira *Amphitrite*, de 44 toneladas, mestre Joaquim Antonio Pereira, equipagem 8, carga farinha de mandioca e feijão; a Amorim & Irmãos.

Parahiba—2 dias, hiate brasileiro *Tres Irmãos*, de 30 toneladas, mestre José Duarte de Souza, equipagem 5, carga tóros de mangue; a Joaquim Duarte de Azevedo. Passageiro, Vicente José da Silva Lima.

Rio Grande do Sul—25 dias, patacho brasileiro *S. Francisco*, de 105 toneladas, mestre Florencio Francisco Marques, equipagem 9, carga carne secca; a Eduardo Ferreira Balthar.

Rio de Janeiro—18 dias, brigue brasileiro *Leão*, de 217 toneladas, capitão Manoel Fernandes de Azevedo, equipagem 11, em lastro; a José Candido de Barros.

Da commissão—Brigue de guerra brasileiro *Cearense*, commandante o capitão-tenente Pedro Ignacio Morono.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia—Hiate brasileiro *Fortuna*, capitão José Severo Moreira Rios, carga varios generos. Passageiros. Francisco Luiz Antunes de Campos, Estevão Vaz Ferreira, João dos Santos Saraiva e 1 criado, Manoel Joaquim de Braga, Manoel Antonio Moreira, Francisco José de Medeiros Junior.

Rio Grande do Sul—Brigue brasileiro *Camaruam*, capitão Joaquim Monteiro de Meirelles, carga sal e mais generos.

Rio de Janeiro—Charrua nacional *Carioca*, commandante o primeiro-tenente Miguel Antonio Pestana.

Parahiba—Hiate brasileiro *Paquete*, mestre Francisco Justino Valentim, carga varios generos. Passageiros, padre Manoel Amancio Barreto, José Francisco de Oliveira Petisco, Romualdo Pereira Lima.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 3 de novembro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a obra do açude em Pajeú de Flores, avaliada em 3:190$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 3 de outubro de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras deste açude serão feitas de conformidade com as plantas e orçamentos, apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 3:190$000 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de dous mezes, e serão concluidas no de dez mezes, a contar, conforme a lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: a primeira, de dous quintos do valor total, quando tiver concluido metade da obra; a segunda, igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a terceira, finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de 30 dias, o dia fixo em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente durante 15 dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.—Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 3 de novembro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a obra do açude na povoação do Buique, avaliada em 3:300$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de outubro de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do açude do Buique serão feitas de conformidade com a planta e orçamento, approvado pela directoria em conselho e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 3:300$000 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de 60 dias, e serão concluidas no de 10 mezes, a contar da data da arrematação.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: a primeira, dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido metade da obra; a segunda igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; e a terceira, finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo

4.ª O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de trinta dias, o dia fixo em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente 15 dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. — Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

O Dr. José Raymundo da Costa Menezes, juiz municipal supplente da segunda vara em exercicio neste termo do Recife por Sua Magestade o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faço saber, que pelo Dr. Francisco de Assis de Oliveira Maciel, juiz de direito interino da primeira vara criminal da comarca do Recife, me foi participado ter convocado para o dia 25 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, a terceira sessão judiciaria do jury deste termo, cujo sorteamento teve lugar hoje, e para a qual sahiram sorteados os 48 juizes de facto que se seguem:

Bonifacio Maximiano de Mattos.
Faustino José dos Santos.
Anselmo José Pinto de Souza.
Manoel Joaquim Pereira.
Bernardo da Cunha Teixeira.
Antonio da Rocha Wanderley.
Joaquim José Vianna.
João Luiz de Abreu Peixoto.
Mathias de Albuquerque Mello.
Luiz de Moraes Gomes Ferreira.
Antonio Brandão Malheiros.
Florencio José Carneiro Monteiro.
Ignacio Fonseca da Silva.
Tenente coronel Antonio Pedro de Sá Barreto.
João José Chaves.
Christovão Guilherme Brekenfeld.
Augusto de Sá Albuquerque.
Luiz Manoel Rodrigues Valença.
Antonio de Souza Leão.
José Antonio Gonçalves de Mello.
Dr. Filippe Carneiro de Olinda Campello.
José de Freitas Barbosa.
João Marques Corrêa.
José Narciso Camello.
Francisco José Rodrigues.
Dr. Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado.
Joaquim Viêgas.
Joaquim José de Amorim.
Manoel Gonçalves da Silva Barros.
João José de Gouveia.
Domingos Affonso Nery Ferreira.
Joaquim Corrêa de Araujo.
Dr. José dos Santos Nunes de Oliveira.
Izidoro José Pereira.
Luiz do Rego Barros.
José Mendes Carneiro da Cunha.
Manoel Joaquim Mauricio Wanderley.
Antonio Lopes Guimarães.
João Francisco dos Santos.
Pedro Borges de Sequeira.
Francisco José Vianna.
Manoel José de Oliveira Lima.
Francisco Ignacio de Torres Bandeira.
Ignacio Manoel Viêgas.
André de Sá Albuquerque.
Dr. Joaquim Francisco de Miranda.
Joaquim Tavares Rodovalho.
Manoel Antonio da Silva Antunes.

Os quaes hão de servir durante a referida sessão, para o que são pelo presente convidados, devendo comparecer, assim como os interessados, no indicado dia e hora, sob as penas da lei.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares mais publico deste termo.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 7 de outubro de 1853. Eu *Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente*, escrivão privativo do jury o escrevi. *José Raymundo da Costa Menezes.*

DECLARAÇO'ES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda, manda fazer publico que no dia 13 do corrente serão vendidos em hasta publica, perante a mesma thesouraria, 32 cavallos pertencentes a companhia de cavallaria que não podem continuar no respectivo serviço, sendo a venda feita em dous lotes: os pretendentes compareçam no referido dia as 11 1/2 horas da manhãa, podendo desde já se dirigirem á cochia da referida companhia para examinarem os cavallos que tem de ser vendidos, os quaes no dia da arrematação estarão no largo do palacio do Collegio. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 8 de outubro de 1853.—O official maior, *Emilio Xavier Sobreira de Mello.*

— O Illm. Sr. desembargador chefe de policia interino, manda fazer publico, que se achão recolhidos presos na cadeia desta cidade, o crioulo Martinho que se diz escravo de Francisco Manoel, e na do termo do Cabo a preta Maria Joaquina, que foi escrava de um Manoel Antonio, ambos por andarem fugidos, afim de que as pessoas, que se julgarem com direito aos mesmos escravos, se apresentem reclamando a sua entrega, mediante documentos comprobatorios do seu dominio. Secretaria da policia de Pernambuco, 8 de outubro de 1853.—O primeiro amanuense, *José Xavier Faustino Ramos.*

— O conselho administrativo, em virtude das autorisações da presidencia da provincia, em officios de 13, e 20 de setembro proximo findo, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 2. batalhão de infantaria.

Sapatos, pares 1,668.

Para o 11 batalhão de infantaria.

Caldeiras de ferro batido, 4; sapatos, pares 355; brim branco liso para embornaes, varas 400.

Para o arsenal de guerra.

Papel cartuchino, resmas 30; sola curtida, meios 100.

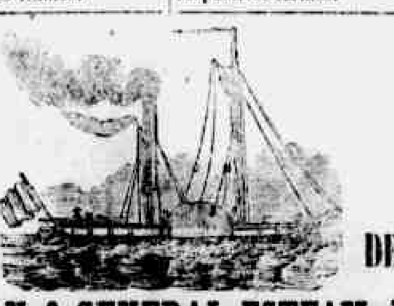
Para a companhia fixa de cavallaria, de artifices, meio batalhão de caçadores da provincia do Ceará, companhia fixa da provincia da Parahiba, 2. e 8. de infantaria.

Algadãozinho, varas 1,575; bonetes redondos para recrutas, 50; botões brancos de ósso, duzias 600; ditos pretos, duzias 782; gravatas, 50; hastes para bandeira 1; lapis, duzias 4; mantas de lãa, 50; hollanda de forro, covados 779; peças de fita de lãa para cilhas, 4; papel almaço, resmas, 40; dito de peso, resmas 12; pennas, 800; sapatos, pares 1,432. As pessoas que quizerem vender taes objectos apresentem as suas propostas em cartas fechadas, na secretaria do conselho administrativo, estabelecido no arsenal de guerra, as 10 horas do dia 14 do corrente mez. Secretaria do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 8 de outubro de 1853.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— O arsenal de marinha admitte os operarios seguintes:—para a officina de carpinteiros, tres mancebos de 3.ª classe com o jornal de 1$010 rs.; um aprendiz de 5.ª dita com o de 480 rs.; e 6.ª dita com o de 400 rs.; para a de calafates um mancebo de 3.ª classe com o jornal de 1$010 rs.; um dito de 4.ª dita com o de 800 rs.; dous aprendizes de 6.ª dita com o de 400 rs.; e tres ditos de 10.ª dita com o de 100 rs.; para a de carapinas, tres mancebos de 3.ª classe com o jornal de 960 rs.; um aprendiz de 5.ª dita com o de 480 rs.; e seis ditos de 6.ª dita com o de 400 rs.; para as de ferreiro, um official de 2.ª dita com o jornal de 1$280 rs.; para a de polieiros, quatro aprendizes de 9.ª dita com o jornal de 160 rs.; para a de pedreiros, um mancebo de 3.ª dita com o jornal de 960 rs.; e vinte e um serventes com o de 640 rs. Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 7 de outubro de 1853.—O secretario interino, *Manoel Ambrozio da Conceição Padilha*.

— A administração dos estabelecimentos de caridade, determina que todas as pessoas que tiverem em sua companhia expostos maiores de 7 annos, deverão apresenta-los todas as queita-feiras as 5 horas da tarde na sala das sessões da mesma administração na rua da Aurora, sob pena de serem recolhidos ao estabelecimento. Administração dos estabelecimentos de caridade 7 de outubro de 1853. —O escrivão, *Antonio José Gomes do Correio*.

— Os senhores arrematantes das rendas das lojas da praça da Independencia, compareçam com seus fiadores na secretaria da camara municipal, das 9 horas da manhãa, as 2 da tarde, a assignarem os respectivos termos.



COMPANHIA DE LIVERPOOL

SOUTH AMERICAN & GENERAL ESTEAM NAVIGATION.

(ESTABELECIDA POR CARTA REGIA DE S. M. B.)

Os seguintes vapores novos e velleiros sahem de Liverpool no dia 24 de cada mez.

BRAZILEIRA	Capitão,	Daniel Green.
LUSITANIA	»	James Brown.
OLINDA.	»	G. H. Haran.
BAHIANA	»	—

DEVEM TOCAR EM LISBOA, PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, E MONTEVIDEO.

Calcula-se a viagem de LIVERPOOL até MONTEVIDEO em 34 dias, inclusive a demora no RIO DE JANEIRO. Os passageiros e carga serão conduzidos de MONTEVIDEO para BUENOS AYRES no vapor *ARGENTINA*, e a viagem redonda espera fazer-se em 75 dias. As chegadas dos vapores a este porto vindos de LIVERPOOL devem ser no dia 14 de cada mez e suas partidas deste para o de LIVERPOOL no dia 17 do seguinte.

TABELLA DE PASSAGENS DE PERNAMBUCO.

Que inclue mesa, roupa, propinas a creados, e todas as outras despezas, excepto vinhos, aguas ardentes, cervejas, etc., o que havera' a bordo a' venda.

Para Lisboa.	20 guinéos.	
» Liverpool	30 »	
» Bahia.	50$000	Em camarotes para mais de uma pessoa.
» Rio de Janeiro	100$000	Em camarotes para mais de uma pessoa.
» Montevidéo	100 patacões.	Em camarotes para mais de uma pessoa.
» Buenos Ayres	110 patacões.	Em camarotes para mais de uma pessoa.

Camarote para uma só pessoa ou para familia, conforme o ajuste particular.

Os bilhetes de ida e volta se passam com o favor de 25 por cento, que vae abatido na tabella acima. Estes bilhetes não são transferiveis, são pagos no acto do ajuste, e approveitaveis para o portador, uma vez que elle embarque ne viagem de volta dentro de seis mezes da data em que principiou a viagem de ida.

CADA BARCO TERA' A BORDO UM CIRURGIÃO ACREDITADO.

Havera' cozinheiros e criados francezes, portuguezes e inglezes.

Para planos das camaras e outros esclarecimentos se devem dirigir aos Srs. Deane Youle & Companhia, rua da Cadeia do Recife, n. 52.

AVISOS MARITIMOS.

— Para Lisboa a galera *Margarida*, capitão Silverio Manoel dos Reis, sahe com brevidade; recebe carga e passageiros, para os quaes tem bons commodos: os pretendentes dirijam-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, na rua de Apollo n. 14, ou ao referido capitão, na praça do commercio.

— Para as ilhas de S. Miguel, Terceira e Fayal, a escuna portugueza *Amizade*, capitão Manoel Augusto Machado, sahe com brevidade: recebe carga a frete e passageiros: quem pretender, dirija-se a Oliveira Irmãos & Companhia, na rua de Apollo n. 14, ou ao referido capitão, na praça do commercio.

Para o Porto.

Sahirá breve o bem conhecido brigue portuguez *Maria Feliz*, capitão Lourenço Fernandes do Carmo: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, tratem com o dito capitão na praça, ou com o consiguinatario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, no seu escriptorio, na rua da Cadeia n. 18.

Para o Rio de Janeiro

sahe a barca nacional *Ipojuca* nestes oito dias: para o resto da carga, assim como passageiros e escravos a frete, para o que offerece os melhores commodos, trata-se na rua da Cruz do Recife, escriptorio n. 66.

— Para o Rio de Janeiro segue com brevidade a bem conhecida escuna *Galante Maria*: para carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com João Antonio da Silva Grillo & Companhia, na rua do Vigario n. 4, ou com o capitão Alexandre José Alves, na praça do commercio.

— Para Marselha, sahe até o dia 16 do corrente mez, a barca franceza *Canadá*, recebe unicamente passageiros, pelo que tem os melhores commodos possiveis: quem pretender dirija-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, rua de Apollo n. 14, ou a bordo, a tratar com o capitão.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue nacional «Elvira», segue impreterivelmente no dia 12 do corrente: os senhores que teem a embarcar escravos no mesmo, são rogados de leva-los a bordo até as 6 horas da tarde do dia antecedente.

— O capitão Robert Lavice do patacho inglez *Hannah*, entrado por arribada neste porto, na sua viagem da Bahia para o Canal, e carregado de assucar, precisa de cerca rs. 2:500$000, a risco maritimo sobre o casco, carga e frete do mesmo navio para occorrer ás despezas feitas nesta: os pretendentes queiram mandar as suas propostas até terça-feira 11 do corrente, as 10 horas da manhãa, em casa dos agentes de Lloyds, no Corpo Santo n. 11.

— Para a Bahia seguirá em poucos dias o hiate *Constituição*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, póde entender-se com Amorim & Irmãos, na rua da Cruz n. 3.

LEILAO'.

— Brander a Brandis & Companhia, farão leilão, em presença do Sr. consul do Belgica, por intervenção do agente Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, de 42 barris com pregos de diversas qualidades, mais e menos variados d'agua salgada a bordo do navio *Jeannette Marie*, em sua recente viagem d'Antuerpia para este porto: quarta feira, 12 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no armazem, n. 134, da rua da Senzala Velha.

AVISOS DIVERSOS.

— José Pereira da Cunha embarca para o Rio de Janeiro as suas escravas, Marinha, parda, e Francisca, crioula.

Companhia de navegação' a vapor Luso-Brasileira.

Os senhores accionistas desta companhia que nesta pagam, são convidados a realisarem a terceira prestação de 20 por cento de suas acções, dirigindo-se até o dia 15 do corrente ao abaixo assignado, á sua casa, rua do Trapiche n. 26, para ser remettida a direcção. Pernambuco 5 de outubro de 1853.

Manoel Duarte Rodrigues.

— Precisa-se de 1:000$000 rs. a premio: quem tiver annuncie para ser procurado.

— Alugam-se casas para passar a festa, no sitio do Cajueiro, com banheiro: quem precisar, dirija-se ao mesmo sitio.

— Precisa-se de uma pessoa forra ou escrava, que entenda de cozinha, e seja bem desembaraçada em sua occupação; paga-se bem: na rua da Senzala Velha n. 98.

— Precisa-se de um feitor que entenda de horta e mais lavoura para mandar e tratar de um sitio: os pretendentes, dirijam-se á rua da Senzala Velha n. 112, terceiro andar, de manhãa até as 9 horas, de tarde das 3 em diante.

— Roga-se ao Sr. L. D. A. o favor de dirigir-se ao pateo do Carmo n. 13.

Francisco de Mattos Vieira.

— No dia 7 do corrente, do meio dia as 2 horas da tarde, desappareceu da casa do abaixo assignado, na rua do Brum, junto ao chafariz, sua escrava, cabra, por nome Isabel; baixa, feia figura, anda de vagar por causa de molestia que tem nos pés; julga-se ter passado para o lado de Santo Amaro ou Olinda: pede-se a qualquer capitão de campo ou alguma pessoa particular, a captura da mesma, e leva-la na loja de ferragens n. 56 A, rua da Cadeia do Recife, que se recompensará. Adverte-se que tem de costume mudar o nome.

— Precisa-se de um aprendiz para alfaiate, dando-se de comer e alguma roupa: na rua Nova n. 42.

A casa de consignação' de escravos, na rua da Cadeia do Recife n. 29, primeiro andar,

recebe escravos de ambos os sexos para serem vendidos de commissão, por conta de seus donos, não só nesta praça como para o matto, affiançando-se o bom tratamento e brevidade na venda; assim como tambem se compram os que agradarem para satisfazer algumas encommendas.

— O cirurgião Joaquim José Alves de Albuquerque, respondendo ao annuncio do Sr. José Manoel dos Santos Villaça, enserido no *Diario* de sabbado, 8 do corrente, declara que por engano fôra annunciado o segundo andar da casa n. 18 da rua das Cruzes, quando he o primeiro andar da referida casa, onde póde ser procurado; e que muito sente que por esse engano o tenham incommodado.

— Dá-se pequenas quantias a premio, sobre penhores de ouro e prata: na rua da Cadeia do Recife, sobrado n. 29, primeiro andar, das 9 as 4 da tarde.

— Precisa-se fallar com o Sr. Manoel Anastacio da Costa Junior, na rua do Queimado n. 39, primeiro andar, afim de se lhe entregar um relogio.

— No dia 12 do corrente mez, na casa das audiencias, pela uma hora da tarde, se hão de arrematar diversos moveis, armação e fazendas, penhoradas a José Gomes Moreira, por execução de José Antonio da Silva Grillo Junior, por alugueis da casa e loja, pelo juizo da segunda vara do civel, escrivão Baptista, por ser a ultima praça.

— Precisa-se alugar uma escrava que não seja viciosa, para todo o serviço de uma casa de pouca familia: nas Cinco Pontas, defronte do Viveiro, sobrado n. 49.

— Offerece-se uma mulher para ama de casa: na rua da Roda n. 17, loja.

— Precisa-se de uma cozinheira: na rua da Cadeia de Santo Antonio, sobrado da esquina n. 14, segundo andar.

— Roga-se a Sra. D. Thereza Francisca Vianna, ou ao Sr. Luiz José de Souza Cavalcanti, como seu fiador, e principal pagador, venha ou mande pagar o que deve ao abaixo assignado, da renda da casa da Soledade em que morou, pelo que já foi chamada a juizo de paz, certos de que em quanto não pagarem terão de ver os seus nomes neste *Diario*.

Jacintho José Botelho.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os bilhetes da terceira loteria da estrada de Magé, cuja lista se espera pelo «Brasileira», a 16 ou 18 do corrente.

— Precisa-se de uma ama de leite, sem filho, quer seja forra, ou captiva, paga-se bem: na rua do Amorim n. 25.

— Quem precisar de um criado muito diligente para todo serviço de casa e mandados, por ser muito ladino, o qual he muito fiel e tambem he boleeiro, dirija-se a rua Imperial, sobrado defronte do viveiro do Muniz em que mora o Sr. Brandão.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abrirão no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

— Rodolfo João Barata de Almeida mudou-se para rua da Cadeia casa n. 22, primeiro andar.

— Aluga-se a sala da frente do primeiro andar da casa da rua Nova n. 2.

— Precisa-se de um cozinheiro forro ou captivo, para um engenho distante desta praça 7 leguas: dirija-se a rua Imperial n. 7 na fabrica de vinagre.

— Um official de primeira linha, reformado, que tem a habilidade e pratica sufficiente para fazer qualquer escripturação militar, se offerece aos senhores commandantes de corpos e companhias da guarda nacional para o fim declarado, e mais para instruir os officiaes inferiores na mesma escripturação, e nos deveres das suas gradnações; isto mediante ao trato que se fizer.

— Precisa-se de um feitor para tomar conta de um sitio perto da cidade de Olinda: quem quizer, dirija-se á mesma cidade, no Varadouro, sobrado n. 26.

No aterro da Boa-Vista n. 31.

Cosem-se vestidos de toda a qualidade, tanto para baile como para casamento, e tambem todas as modas pertencentes aos mesmos, como manteletes, capotinhos, basquines, enfeites para cabeça, chapeos de senhora e de meninos sem a menor differença dos que vem de França; affirma-se que sem receio póde apparecer qualquer obra feita nesta casa, que para maior prova a mesma senhora recebe todos os mezes figurinos novos, e toda qualidade de modelos vindos de Paris; e mais uma particularidade, que tudo isso faz-se com o maior asseio e retidão, e por menos preço que em outra qualquer parte.

— Ausentou-se da casa de seu senhor um moleque, crioulo, de nome Miguel, com os signaes seguintes: altura regular, cheio do corpo, côr fula, manqueja alguma cousa de um pé, calça branca e camisa grossa; desconfia-se que tomasse o caminho dos Afogados para o Barro: quem o pegar, leve-o á rua Direita n. 26, que será pago o seu trabalho.

— Alexandre José Alves, cidadão brasileiro, retira-se para Lisboa.

— Precisa-se fallar com o Sr. Francisco Moreira de Medeiros, filho da ilha de S. Miguel, e morador nesta provincia, para as bandas de Goianna, e como conste que o mesmo senhor esteja nesta praça, se lhe roga o favor annunciar a sua morada, ou dirija-se a rua da Cruz do Recife n. 54, segundo andar.

Manoel Antonio Pinto da Silva.

— No pateo da Ribeira de S. José, loja do sobrado n. 15, lava-se e engomma-se, com muito asseio e perfeição, por preço razoavel.

— Aluga-se uma casa, na Casa Forte, para se passar a festa ou por anno, muito fresca, com sotão, estribaria e cocheira: quem a pretender, dirija-se á rua Formosa, á quarta casa terrea, que achará com quem tratar.

— O Sr. João Simões da Costa queira dirigir-se á casa de Tasso & Irmãos, para ajustar o negocio antigo que não ignora.

— Os abaixo assignados tem amigavelmente dissolvido a sociedade que tinham na loja de barbeiro, na rua da Cruz n. 13, sob a razão de Pinheiro & Ribeiro, ficando a liquidação tanto do activo como do passivo da extincta firma a cargo do socio Ribeiro.—*João Antonio Pinheiro, Manoel Pereira Lopes Ribeiro.*

— Aluga-se uma casa grande, no Poço da Panella, com frente para o rio e portão para o largo da igreja, tendo sotão, quintal murado, excellente cacimba e estribaria para tres cavallos: trata-se na rua do Crespo, loja n. 3, ao lado do arco de Santo Antonio.

— Precisa-se alugar uma preta para o serviço de casa e vender na rua: quem a tiver dirija-se a rua Direita, no primeiro andar do sobrado, n. 32.

Loteria de Nossa Senhora do Rosario.

As rodas desta loteria andam no dia 27 do corrente com todo e qualquer numero de bilhetes que ficar por vender, assim como só se vendem até o dia 26, nos lugares seguintes: praça da Boa-Vista, loja do Sr. Pedro Ignacio Baptista; praça da Independencia, loja do Sr. Fortunato; rua do Queimado, loja do thesoureiro; largo do Livramento, botica do Sr. Chagas; no Recife, rua da Cadeia, loja do Sr. Domingos Teixeira Bastos. — O thesoureiro,

Silvestre Pereira da Silva Guimarães.

— Precisa-se de uma ama, para casa de pouca familia, que engomme e cozinhe o diario: no aterro da Boa Vista n. 2, terceiro andar.

Bilhetes de visita.

Imprimem-se por um processo particular e novo, bilhetes de visita, que em nada cedem aos que se imprimem fóra do imperio, com a vantagem de fazer sobresahir muito mais o lustre do papel porcelana, e ficarem assim com mais realce. Por este mesmo meio se imprimem no dito papel todas as gravuras em grande e pequeno formato. Abrem-se chapas não só para bilhetes de visita como tambem para letras do commercio, e quaesquer objectos da arte da gravura; e imprimem-se registros a 1$280 rs. o cento, tendo a chapa pouco mais ou menos um palmo quadrado. O annunciante morando um pouco distante da praça, pede as pessoas a quem convier, se dirijam á fabrica de colchetes, na rua do Brum..... ou na loja de livros n. 56 da rua da Cruz.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para casa de pouca familia, que engomme e cozinhe: quem pretender, dirija-se á rua do Queimado n. 7, loja de fazendas, que achará com quem tratar.

— Aluga-se uma casa, na rua do Caldeireiro, com armação para venda, na esquina da travessa do Monteiro, a qual está livre do imposto: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua do Caes, e o quarto da rua do Brum, em Fóra de Portas, pertencentes a F. A. da Cunha & Companhia, na rua do Vigario n. 11.

— Aluga-se o armazem, no qual sempre teve taberna, e no mesmo tem armação; no pateo do Terço n. 139, a tratar com o seu proprietario Joaquim Lopes de Almeida.

— Precisa-se alugar uma escrava que cozinhe e faça o serviço de casa, e um menino para criado, que tenha até 14 annos de idade, dando conhecimento de si, ou fiador: na rua da União antipenultima casa lado esquerdo indo para a maré.

— Roga-se aos senhores inquilinos dos predios do patrimonio da irmandade do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio, que estão atrazados nos alugueis, hajam por estes oito dias de pagar; e na falta terão de ver seus nomes declarados, e afinal ajuizados.

— Precisa-se para um engenho, distante desta praça 6 leguas, de um feitor portuguez, que entenda de plantações, e dê fiador a sua conducta: quem se achar nestas circumstancias, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, armazem n. 4, de Barroca & C.ª

Delouche, relojoeiro,

vende e concerta relogios, por commodos preços: na rua Nova n. 11, loja de Mr. Gadault.

Aos enfermos.

Joaquim Gomes dos Santos Marques continúa a tratar da arthrite, do rheumatismo e das molestias nervosas, recebendo doentes sómente até o dia 14 do presente: as pessoas que julgarem proficuos os meios que emprega na cura dessas enfermidades, poderão encontra-lo no seu consultorio da rua da Cadeia do Recife n. 40, todos os dias uteis, das 10 horas da manhãa as 2 da tarde, e das 7 as 8 da noite.

— Na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 30, deseja-se fallar com os senhores abaixo mencionados: Francisco Ignacio da Camara Pimentel, Manoel Gomes da Silva, Lourenço Ferreira de Souza Junior, Francisco de Hollanda Chacon, Antonio José de Mello, Francisco Joaquim da Costa, João do Rego Barros, João Rodrigues da Silva, José Porfirio Teixeira de Mendonça, Francisco Pereira de Brito, João Thomaz dos Santos, Francisco Ferreira Pinto, Manoel da Silva Barros, Simão Rodrigues do Espirito Santo, Manoel Sirino do Caité, José de Barros Falcão, João Luiz Pena, João Cavalcanti de Mello Albuquerque, Vicente Alves Branco, Joaquim Rodrigues dos Santos, Antonio Brasilino de Hollanda Cavalcanti, José Cunegundes da Silva, Francisco Affonso de Albuquerque e Mello, José Cardozo Cavalcanti, José de Benevides Falcão, José Rodrigues de Carvalho, Domingos Pereira Gondim, Patricio José Tavares de Vasconcellos, a negocio, e faz-se este annuncio por esta fórma por assim ser mais facil tratar com estes senhores ou alguem por elles.

Ignacio Luiz de Brito Taborda.

— A fabrica franceza de sapatos taxeados, na Soledade, aos desejos de seus freguezes se resolveu a botar um deposito de seus productos, no aterro da Boa-Vista n. 22, loja de chapeos de sol, aonde o respeitavel publico encontrara um lindo sortimento de calçados de todas as modas e de todos os preços, se encarreza dos concertos e tudo que concerne na sua officina, tambem se toma medida para obras de encommenda com promptidão e asseio; os senhores sapateiros encontrarão na mesma loja aviamentos, bezerro, marroquim e camurça, tudo por preço commodo: todos os objectos acima mencionados, vendem-se tambem em porção.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos.

— O abaixo assignado, na qualidade de procurador de Manoel Ribeiro Pinheiro, cessionario de Maria Mendes, que foi instituida herdeira no testamento de seu pai Antonio José Affonso, avisa que ninguem faça negocio com as duas casas, sitas em Olinda, sobrado na rua de S. Pedro Martyr, e terrea na rua do Cabral, que tocaram por herança a Margarida de tal, casada com Angelo Francisco da Costa; visto que não tendo aquella herdeira sido contemplada na partilha, vai pedir a herança que lhe compete pelos meios competentes, e a herança consiste nas referidas casas e dinheiro que já foi levantado; a cuja indemnisação está sujeita a meação da herdeira empossada em todos os bens.

Francisco José de Magalhães Bastos.

Casa de commissao' de escravos.

Na rua Direita, sobrado de 3 andares, defronte do becco de S. Pedro n. 3, recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, não se levando por esse trabalho mais do que 2 por cento, e sem se levar cousa alguma de comedorias, offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

Antigo deposito do rapé princeza do Rio de Janeiro, grosso, meio grosso, e fino, na rua da Cruz do Recife n. 25.

Viuva Pereira da Cunha encarregada, ha muitos annos, da venda deste rapé, scientifica aos consumidores deste artigo, que havendo tantas, e tão differentes qualidades de rapé, que chegam a confundir-se, que o rapé por ella vendido he o do fabricante Estevão Gasse, um dos mais antigos do Imperio, o que deseja observem, porque confiados em a boa qualidade de seu rapé, tanto em aroma, como em ter a propriedade de se conservar muito fresco, se sugeita a aceitar qualquer porção, que por defeito de qualidade lhe fôr engeitada. Para mais commodidade de seus freguezes acaba de estabelecer um deposito filial, na rua de Apollo n. 2.

Casa de commissao' de escravos, na rua larga do Rosario, n. 22, segundo andar.

Nesta casa recebem-se escravos por commissão, para serem vendidos por conta de seus senhores, affiançando-se o bom tratamento, assim como a segurança dos mesmos; não se poupando esforços para que os mesmos escravos sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores, não soffram empate com a venda delles.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor;) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua sao sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

O medico J. Almeida mudou a sua residencia para a rua da Cruz n. 48, primeiro andar, onde póde continuar a ser procurado até as 2 horas da tarde.

ATTENÇAO'.

Nova fabrica de chapéos de sol, no aterro da Boa-Vista n. 22.

O dono deste estabelecimento tem a honra de participar no respeitavel publico pernambucano, que lhe chegou pelo ultimo navio chegado do Havre, um grande sortimento de chapeos de sol, tanto de seda como de panninho, chapeos com cabos de canna da India em caricaturas, ricos chapeos de senhoras, tanto de panno como de seda, um grande sortimento de seda, e panninho em peça, para cobrir qualquer armação usada com asseio: todos estes objectos acima mencionados, vendem-se em porção e a retalho, com grande reducção dos preços. No dito estabelecimento se consertam os ditos objectos com asseio e promptidão, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— O Sr. José Teixeira Guimarães, que teve botequim na rua larga do Rosario, queira dirigir-se a praça da Independencia, livraria, n. 6 e 8.

Madame Millochau Boessard, no aterro da Boa Vista, n. 1,

acaba de receber pelo navio *Occident*, um grande sortimento de objectos de modas e fazendas de gosto, como sejam: chapeos de seda e de palha para senhoras, chapeos lisos de palha da Italia: manteletes e capotinhos de seda a moda de Paris caracol, capotinhos e colletes de cambraia e filó, lindas camisinhas bordadas de bico e de cambraia, espartilhos os melhores do mercado, mangas de bico branco e preto, pulceiras e enfeites de luvas, romeiras e lenços, chales de retroz, cabeções e mantas de blonde para noivas, ricos cortes de vestidos de blonde com babados, véos e cabeções do mesmo padrão, flores de laranja para cabeça e para enfeitar vestidos, cabeções de blonde verdadeiro, meias, lenços de mão, luvas de jouvin, plumas para chapeos e cabeça, flores finas, lenços de cambraia, sedas furta-cores e pretas para vestidos, cambraias de linho, enfeites para cabeça, turbantes e toucados, cortes de garça rica para bailes, cambraias e tarlatanas, bicos de linho, fitas ricas e muito largas, etc.: e muitas outras fazendas que pretende vender muito barato, faz-se effectivamente chapeos toucados e vestidos, com o gosto reconhecido e a moda de bom tom.

CONSULTORIO HOMÉOPATHICO.

Gratuito para os pobres.

No Recife, rua do Trapiche Novo numero 14.

O DR. CASANOVA tem aberto o seu consultorio no Recife, onde poderá ser procurado a qualquer hora do dia.

N. B. As pessoas que não fôrem pobres, pagarão pelo tratamento de 5 a 20$000 rs. (não excedendo de dous mezes.)

Madame Angeline Mauvernay & Companhia, no aterro da Boa-Vista n. 12.

As freguezas e o publico acharão dentro deste estabelecimento um grande sortimento de fazendas novas e as mais modernas deste mercado, como vestidos de seda, lisos e lavrados, de todas as qualidades, como de todas as cores, ditos de setim branco muito encorpado, com babados e sem elles, para noiva, vestidos de blonde com dous e tres babados, ditos para bailes, ditos de barege, ditos de gaza tambem com babados um grande sortimento de chapeos de seda de todas as cores e do ultimo gosto, dito para meninos de 1 a 10 annos, bonete para menino, camisolas de filó, enfeitadas de fitas, ditas de cassa, colletes e mangas bordadas para vestidos, romeiras de cambraia, bordadas, mantas pretas de blonde, ditas brancas para noiva, ditas de filó de linho, brancas, mantinhas de seda, ricas capellas de flores de laranja com os fios de prata, flores finas, bicos e fitas de todas as qualidades, de todas as cores, e de todas as larguras, guarnição para vestidos pretos, adereços para luto, pentes de tartaruga, leques, etc. etc., espartilhos de linho puro, atacador para os mesmos, e um rico sortimento de mercearia. Na mesma casa faz-se vestidos tanto para senhora como para meninas, vestuarios para meninos de qualquer modelo que sejam, chapeos, turbantes, toucados e todos os arranjos de toilette de uma senhora, recorte e babados de vestidos de diversos desenhos, por preço razoavel.

COMPRAS.

— O 39 A, confronte ao Rosario de Santo Antonio, compra papel para embrulho (jornaes limpos) e juntamente vende 1 caixão bem construido, proprio para bolacha ou assucar.

— Compra-se effectivamente papel *Diarios*, a 3$200 rs. a arroba: na rua larga do Rosario, loja n. 15.

— Compra-se qualquer peça velha de metal chamado do principe, preferindo-se o que seja mais claro: na rua do Collegio n. 25, taberna do Fontes.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissaõ, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

VENDAS

— Na rua do Collegio, casa n. 21, segundo andar, vende-se um excellente escravo, crioulo, bastante sadio e robusto, proprio para todo e qualquer serviço, ou para embarque, por ser de boa figura: trata-se das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

— Vende-se rapé de Lisboa, muito fresco e em frascos, a 4$000 rs.: na rua do Crespo n. 7, loja de Sequeira & Pereira.

— Vendem-se arreios para carro, de um e dous cavallos, e para carroça; tambem se vendem mantinhas de casemira, de diversos padrões e gosto, para os sellins dos arreios, que os fazem abrilhantar muito, chegados ultimamente de França, e pelo preço o mais barato possivel: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se o verdadeiro champagne em gigos, do melhor possivel; assim como vinho Bordeux, branco e tinto, em barris; como tambem chocolate francez, da melhor qualidade que tem apparecido, tudo chegado ultimamente de França, e pelo preço o mais barato do que em outra parte: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se fardos de fumo, de primeira qualidade, para charutos, ultimamente chegado da Bahia, e pelo preço mais barato do que em outra parte: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se um relogio, de patente suisso, muito bom, com um correntão, tudo de ouro: na rua da Gloria n. 30.

— Vende-se uma escrava moça, muito sadia, de boa figura, cozinha o diario de uma casa, lava, engomma, e com principio de costura, boa vendedora de rua: no pateo da Santa Cruz, sobrado da esquina que volta para a rua Velha. Na mesma casa vendem-se os passaros seguintes, um cochicho, um xexéo, dous canarios do reino, dous bicudos, todos bastante cantadores, e um papagaio fallador.

— Vende-se uma muito bonita e nova canoa de carreira, de amarello, sem o menor defeito, prompta e pintada, de um só páo, e capaz de conduzir uma familia, por ter quasi 4 palmos de bocca e 35 de comprido: a fallar com Victorino Francisco dos Santos, na rua do Rangel n. 54.

— Vendem-se cocos seccos proprios para plantar-se ou para embarque; assim como palhas de coqueiros para banheiros: no sitio do Cafundó, que fica na estrada de João de Barros.

Pechinchas.

Vendem-se chitas de 160 e 200 rs. muito boas, chitas francezas, cambraias lisas, brancas e de cores, córtes de casemiras de algodão, a 1$600 rs., bretanhas finas, e muitas outras fazendas por preço commodo: na rua Nova n. 42, defronte da Conceição.

— Vende-se uma escrava de nação, de bonita figura e moça, com habilidades, engomma, cozinha, lava, cose chão e faz todo o arranjo de casa, e sabe vender na rua: quem pretender comprar, dirija-se ao Forte do Mattos, prensa de Joaquim José Ferreira & Companhia, que achará com quem tratar.

— Vende-se um cabrinha de 13 annos de idade: na rua estreita do Rosario, loja do sobrado n. 26, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

— Vende-se uma escrava, crioula, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos, cose, faz labyrintho, marca, cozinha o diario de uma casa, e faz toda qualidade de bolo, e não tem achaques: na rua do Collegio n. 3.

Cal de Lisboa.

O antigo deposito, na rua da Cadeia Velha n. 12, recebeu agora uma porção de cal virgem muito superior, que vende por preço commodo.

Nova loja de 3 portas, na rua do Livramento n. 8,

vendem-se pelo barato preço cassas francezas com barra, de cores fixas e gosto moderno, a 320 a vara, córtes de dita com barra e flores, com 6 varas, a 2$200, chitas francezas muito finas, a 280 o covado, riscadinhos francezes em cassa, de cores fixas, a 180 o covado, chitas róxas miudinhas e muito finas, com toque de môfo, a 160 o covado, córtes de casemiras de cores, padrões modernos, a 5$500 e 6$000 rs., ditos de brim escuro imitando meia casemira, a 1$120, e outras mais fazendas mais baratas do que em outra qualquer parte.

MUTILADO

— Vende-se um alambique, com serpentinas grandes, pouco usado; uma balança grande, com 12 arrobas de pesos, e dous cofres, sendo um de ferro e outro de madeira todo chapeado de ferro, em muito bom estado: a tratar na travessa da Madre de Deos n. 5, primeiro andar, das 9 horas as 3 da tarde.

— Vendem-se fitas para cartas de bachareis: na loja n. 2 da rua Nova, atraz da matriz.

— Vendem-se riquissimas abotoaduras para colletes, ditas douradas, e casacas de cores: na rua Nova, loja n. 2.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, tem superior potassa do Rio de Janeiro, e da America, e cal em pedra, chegada de Lisboa no corrente mez, na barca Olimpia, tudo por preço commodo.

Cera em velas.

Vende-se cera em velas, de superior qualidade, fabricadas em Lisboa, em caixotes sortidos a' vontade dos compradores, e por mais barato preço do que em outra qualquer parte: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

— Vende-se a taberna da rua das Cruzes n. 1, com fundos a vontade do comprador, com bons commodos para familia, ou se entrega por balanço: na rua de Hortas n. 4, que achará com quem tratar a qualquer hora do dia.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha muito superior, chegado ha pouco do Rio Formoso: no Forte do Mattos, prensa de Manoel José da Silva Braga, no largo da Assembléa n. 1.

Cal de Lisboa.

Na rua de Apollo, armazem n. 2 B, ha superior cal, nova, em pedra, a preço muito razoavel.

PAO' DE FAMILIA.

O proprietario da padaria da rua da Senzala Nova n. 50, tem a venda do dia 7 do corrente em diante o superior pão de familia, que so' igual se fabricara' no Rio de Janeiro, sendo cada um de 160, 80 e 40 rs.

— Vende-se uma taberna, sita no Varadouro da cidade de Olinda, na esquina defronte do porto das canoas, por baixo do sobrado, propria para qualquer principiante por ter poucos fundos: a tratar na rua da Madre de Deos, taberna n. 36, no Recife.

— Vende-se o verdadeiro robe antecyphilitico de Laffecteur: na rua da Cadeia Velha n. 61, botica de Vicente José de Brito.

— Continua-se a vender manteiga ingleza, nova, a 400 e 480, cha hysson, a 1$760 e 1$920, toucinho de Lisboa, a 240. bolachinha ingleza, a 200 rs., passas novas, a 320, linguiças, a 400 rs., paios, a 200 rs., café em grão, a 180, arroz, a 100 rs. a libra, amendoas, a 280. nozes, a 160, velas de carnauba de 6 e 9, a 280, espermacete, a 720, aletria, a 320, cevada nova, a 80 rs., queijos novos frescaes, a 1$200: no pateo do Carmo, taberna nova, n. 2.

Oh que pechincha!!

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, ha um completo sortimento de cambraias de côr com barra, muito lindos gostos, e de superior qualidade, pelo baratissimo preço de 2$000 rs. o côrte, com 10 covados; a ellas antes que se acabem.

Deposito do rapé princeza da fabrica de J. J. da Rocha & Companhia, do Rio de Janeiro, na rua da Cruz n. 57, segundo andar.

Joaquim Ferreira Mendes Guimarães recebeu pelo paquete *Guanabara*, nova remessa do excellente rapé nacional princeza, da fabrica de J. J. da Rocha & Companhia, do Rio de Janeiro, onde he muito apreciado, e tido pelo unico que melhor substitue o de Lisboa, pela grande semelhança que com elle tem, tanto em côr como em aroma. Elle he tambem já bem apreciado na Bahia, Maceió, Ceará e Maranhão, e geralmente em todas as partes onde tem sido mandado: para maior commodidade dos compradores, tambem o acharão á venda na loja da mesma casa, na esquina do largo do Collegio, taberna do Sr. Manoel Antonio dos Santos Fontes, e no aterro da Boa-Vista, loja de calçado do Sr. Joaquim José Dias Pereira.

— Vendem-se missaes para missa da ultima edicção, e boa encadernação: quem pretender, dirija-se a rua do Cabugá, loja n. 6. Vende-se mais um estojo de desenho, com seu competente livro de figuras.

— Vende-se uma crioula de idade de 14 a 15 annos, e de bonita figura: na rua do Crespo n. 4, ou na rua da Cadeia n. 22, segundo andar.

— Vende-se um deposito de assucar, com assucar, e fundos proprios para pricipiante; tem commodos para morar familia, e muito proprio para qualquer negocio: a tratar na rua dos Martirios n. 36.

Rapé Paulo Cordeiro.

Vende-se o superior rapé deste autor, chegado proximamente do Rio de Janeiro, em libras, meias ditas, e oitavas: na praça da Independencia, loja de miudezas n. 3.

— Vendem-se cortes inteiros de vestidos de chita franceza, larga, fina, e de diversos gostos modernos, sendo pelo barato preço de 2$000 e 2$240 rs., a dinheiro a vista: na loja de quatro portas n. 5, ao lado do arco de Santo Antonio.

Vestidos baratos.

Vendem-se vestidos brancos, com barra, a 4$000 rs.; ditos bordados, a 4$500 rs.; ditos de 2 babados, a 4$500 rs.; ditos de 3 babados, a 5$000 rs.; ditos de 4 ditos, a 5$500 rs.; ditos de cassa pintados, com 4 ditos, a 5$500 rs.; cortes de cambraia de salpicos, com 8 ¼ varas, e 3$500 rs. a peça; cambraias arrendadas brancas e de côres, a 3$500 rs. a peça: na rua Nova, loja nova n. 16.

— Vende-se farinha superior de Suruhy do Rio de Janeiro, em meias barricas: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 41.

PAO' QUENTE DAS 6 AS 8 HORAS DA TARDE.

Na padaria da rua da Senzala Nova n. 50, havera' desde 9 do corrente em diante, pão quente como se costuma nas padarias do Rio de Janeiro.

Cal virgem.

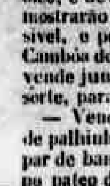
Vende-se cal nova em pedra, vinda de Lisboa na barca Olimpia, por preço muito commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

— Vende-se um escravo, pardo, de 18 annos, de elegante figura, e de muito boa conducta, proprio para pagem, e uma dita que cozinha e engomma, estes escravos vendem-se para liquidar-se: no Passeio, loja n. 21.

— Vende-se uma negra moça de 13 a 14 annos de idade, bonita figura e habil para todo o serviço: na rua do Pilar n. 88.

— Vende-se uma escrava crioula de 12 annos de idade, com principios de engommar e coser costura chão: na rua Direita n. 27.

— Vendem-se saccas com farelo, chegado ultimamente da America, a 2$500 rs. a sacca: na rua do Trapiche Novo n. 8.



Vendem-se cadeiras, consolos, sofás, bancas de meio de sala, de jacarandá; cadeiras, sofás, consolos, mesas de meio de sala, de angico; cadeiras, sofás, consolos, de oléo; guarda-roupas para senhora, camas francezas, de jacarandá; ditas de amarello, marquezas de angico; ditas, de oléo, e de amarello, e outras muitas obras que se mostrarão ao comprador, tudo o mais moderno possivel, e por preços muito commodos: na rua da Camboa do Carmo n. 11. Na mesma casa tambem se vende junco, tanto de primeira como de segunda sorte, para tecer cadeiras, e por barato preço.

— Vende-se uma duzia de cadeiras, com assento de palhinha; um jogo de consolos; um sofá, e um par de banquinhas de columnas, tudo de jacarandá: no pateo da Ribeira de S. José n. 11.

— Vende-se sola de superior qualidade, chegada de proximo do Aracaty, assim como couros miudos, cera de carnaúba, velas de carnaúba compostas e pennas de ema: na rua da Cruz n. 15, segundo andar.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc.

Sahio á luz esta obra indispensavel a todas as pessoas que se dedicam ao estudo de medicina. Vende-se por 4$ rs., encadernado, no consultorio do Dr. Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

— Vende-se o sitio que foi do fallecido José Zacarias de Carvalho, no lugar de Beberibe de baixo, denominado dos craveiros, com casa de vivenda de pedra, contendo sala adiante com dous quartos, dita de detraz com dous quartos, sotão grande, cozinha grande e copiar. Uma casa de taipa com sala e dous quartos, atraz dous quartos, estribaria para tres cavallos, e sotão para pretos; um telheiro que serve para casa de farinha, com estribaria para dous cavallos; muitas arvores de frutos, como sejam, coqueiros, mangueiras, cajueiros, mangabeiras, craveiros, (girofe) laranjeiras, sapotiseiros, pinheiras, fruteiras de pão etc. etc., terrenos para toda a cultura, e matta de capoeira, tendo de fundo quinhentas braças, e de frente quatrocentas, pela beira do rio pouco mais ou menos, sendo o fundo de menor largura: quem o pretender entenda-se com o Illm. Sr. João Pinto de Lemos Junior.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO do

DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homeopathica O NOVO MANUAL DO DR. G. H. JAHR traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo: quatro volumes encadernados em dous. 20$000

O 4. volume contendo a pathogenesia dos 144 medicamentos que não foram publicados sahirá muito breve, por estar muito adiantada sua impressão. Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc. encadernado. 4$000

Uma carteira de 24 tubos, dos melhores e mais bem preparados globulos homeopathicos com as duas obras acima	40$000
Uma dita de 36 tubos com as mesmas	45$000
Dita, dita de 48 tubos	50$000
Dita de 144 com as ditas	100$000
Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira	10$000
Ditas de 48 ditos	20$000
Tubos avulsos de globulos	1$000

— Vende-se uma linda garrota tourina: na Capunga sitio de Mr. Douburcq.

Lenços de cambraia de linho, finos, a 400 rs,

na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia.

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburguez: na rua da Cruz n. 4.

Vinho do Porto superior feitoria.

Vende-se vinho do Porto, superior feitoria, em barris de oitavo, por 45$000 rs. cada um: na rua da Cadeia do Recife n. 4, armazem de Barroca & Castro.

Vestidos muito baratos.

Vendem-se cortes de vestidos de chita de barra, bonitos padrões e modernos, tendo sufficiente fazenda para se fazer o vestido da moda, e pelo baratissimo preço de 2$ rs. cada corte: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

— Vende-se a melhor farinha de Santa Catharina, em saccas grandes, a 5$500 rs.: no armazem do Forte do Mattos n. 20, defronte do trapiche do algodão, ou a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Vende-se um resto de exemplares da obra — Raphael, paginas da juventude — por Lamartine, versão portugueza de D. Carlos Guido y Spano: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Em meio uso.

Vende-se um par de bancas de abrir, de jacaranda', obra bem acabada, e que não he foleada: na rua de Hortas n. 62, casa terrea que tem a frente pintada de azul, e portadas brancas.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteur 12, rue Richer a Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

VENEZIANAS.

Aterro da Boa-Vista n. 55.

Tem um sortimento de venezianas com fitas verdes de linho e de lãa, com caixa e sem ella, e se concerta e se troca as novas por velhas, a vontade do comprador.

— Vende-se, no pateo do Carmo n. 1, um escravo de bonita figura, e optimo cozinheiro.

— Vende-se uma balança (autor Romão) de 6 1/2 palmos, que foi de armazem de assucar, com treze arrobas de pesos, e conchas: quem a quizer, falle com José Antunes Guimarães, na rua de Apollo n. 30.

— Vendem-se casemiras para forro de carros: na rua Nova n. 2.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 36.

Cobertores escuros,

de algodão, a 800 rs.; ditos azues e encarnados, muito grandes e encorpados, a 1$400 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

A elles, que se estao' acabando.

Cobertores de tapete muito grandes, pelo diminuto preço de 1$400, ditos mais pequenos, a 800 rs., colchas de salpicos brancos, a 1$600, brim trançado escuro, de linho puro e muito fino, a 640 rs. a vara, chitas de assento escuro e bom panno, a 140 rs. o covado: na rua do Crespo, loja n. 6.

Na rua do Collegio n. 5,

continua-se a vender doce de limão, laranja cidra, e outras mais qualidades, em barris de 6 libras cada um, pelo preço de cinco patacas, sendo grande porção faz-se abatimento. Na mesma se vende bolachinha de Lisboa, a 480 rs. a libra, e outros muitos mais generos mais baratos do que em outra qualquer parte.

Cassas francezas, a 2$500, e 3$000 rs. o corte.

Vendem-se cassas francezas, de bonitos padrões, despachadas nesta semana, pelo barato preço de 2$500, e 3$000 rs. o corte: na rua Nova, loja nova n. 16.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA

SALSAPARRILHA DE BRISTOL

sobre

A SALSA PARRILHA DE SANDS.

Attençao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, do que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* aquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *concenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nos como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores. (Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands so appareceu em 1842, época na qual este droguista não pôde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Cunha & Amorim, receberam pelo ultimo navio de Lisboa barris com 4 @ de superior cal em pedra para o fabrico de assucar, e vendem por menos que em outra qualquer parte; e para fechamento de contas um restante de potassa americana: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

AGENCIA

Da Fundicao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, farelo muito novo chegado pela barca *Gratidão*, por preço commodo, e juntamente nova cal virgem de Lisbôa.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

TRIESTE-SSSF.

He recenchegado um carregamento da verdadeira farinha de SSS raminho, e vende-se por modico preço: no escriptorio de Deane Youle & Companhia, ou nos seus armazens no becco do Gonçalves.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escoveus para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres: tudo por barato preço.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vende-se presuntos inglezes muito novos para fiambre, latas com bolachinhas de soda ingleza, queijos de prato, conservas muito novas, sementes de todas as qualidades de hortalice, chegadas ultimamente: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

— Vendem-se alguns escravos, moços, que servem para todo serviço; 1 moleque de 11 annos, e 2 negrinhas de 12 annos, tudo por preço em conta: na rua das Larangeiras numero 14, segundo andar.

Rua do Crespo n. 9.

Vendem-se côrtes de seda escoceza, a 14$000 rs.

— Vendem-se côrtes de brim branco denominado licha, por 3$500: na rua Nova n. 2.

— Vende-se uma casa de dous andares e sotão, sita na rua da Cacimba n. 1: os pretendentes podem dirigir-se a rua larga do Rosario n. 16.

Capachos grandes.

Vendem-se os maiores e melhores capachos, que tem vindo a esta praça; assim como perfumarias e miudezas de todas as qualidades, e por preços que agradam aos compradores: na esquina que volta para a rua da Madre de Deos, loja de miudezas.

— Vende-se muito em conta um caixão de padaria e mesmo para assucar, um balcão, duas balanças uma grande e outra pequena com os competentes pesos, tudo em bom estado; a tratar na rua do Cotovelo n. 29.

— Vende-se muito superior farinha de Santa Catharina, e S. Matheus, medida a vista do comprador: a bordo do brigue brasileiro *Midas*, fundeado perto da Alfandega.

— Vende-se uma mulata, de bonita figura, de 16 a 18 annos de idade, he ama de leite, sem cria, propria para casa de familia: a tratar na rua da Cruz n. 32, primeiro andar.

— Vende-se uma escrava, crioula, boa engommadeira, cozinheira e lavadeira: na rua do Quei- … 39.

Na loja de 6 portas, em frente da igreja do Livramento,

vendem-se cambraias francezas, de gostos modernos e cores seguras, a 400 rs. a vara: da-se amostras, deixando penhores.

Sedas modernas.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado tem um completo sortimento e novo de cortes de vestidos de seda escoceza e de furta côres, fazenda muito moderna e de escolhidos gostos, e tambem tem da mesma fazenda que vende em covados, tudo por preço muito commodo.

OLEO DE LINHAÇA EM BOTIJAS,

vende-se em conta, na rua do Trapiche Novo n. 16; a mesma casa chegou uma porção de alvaiade de nova composição, muito superior em qualidade ao usual.

— Manoel da Silva Santos continúa a vender as superiores farinhas de trigo das marcas Fontana e Galega: a tratar no caes da alfandega, ou na rua do Amorim ns. 56 e 58.

Jumento.

Vende-se um jumento, muito novo, e de bom tamanho: na rua do Queimado n. 14.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

Casemiras de algodão, a 1$600 rs. o corte.

Vendem-se casemiras de algodão, de quadros e de listras, sendo padrões claros e escuros, pelo barato preço de 1$600 rs. o corte: na rua Nova, loja nova n. 16.

— Vinhos superiores de Bucellas (branco) e de Colaces (tinto) em barris de quinto: vendem-se em casa de J. Keller & C.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

POTASSA SUPERIOR

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— No armazem da travessa da Madre de Deos n. 9, e no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da Alfandega, vende-se farinha de mandioca de superior qualidade.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se affiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

FUNDIÇÃO DE FERRO na RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ ponpara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

— Vende-se panno azul ferrete, fino, para fardas: na loja n. 2 da rua Nova.

— Vendem-se charutos da Havana: na rua Nova n. 2.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

Grande sortimento de pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto, a 3$000 e 3$200 rs.; de ourelo branca, a 3$500 rs.; dito francez, a 4$500 e 5$000 rs., e muito superior, a 6$000 rs. o covado; dito azul, a 2$800, 3$200 e 4$000 rs., e muito bom, a 5$500 rs.; dito verde, 2$800 e 4$000 rs.; cortes de casemira preta infestada, a 5$500 e 6$000 rs.; dita franceza e de côr de todas as qualidades, por preço commodo.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Ferou & Companhia.

— Vende-se um escravo moço: na rua do Livramento n. 24, primeiro andar, das 9 horas ao meio dia.

Chapeos de castor.

Vendem-se superiores chapeos de castor brancos e pretos, de lindas fórmas, e chapeos de seda, francezes, os mais modernos, e de melhor qualidade á venda no mercado; assim como completo sortimento de boneles e chapeos de Italia para homens, senhoras e meninos, por preço muito commodo: na praça da Independencia ns. 24 a 30.

— Vende-se o engenho Cupessura, distante da cidade de Goianna 3 leguas, moente e corrente, com boas terras, de varzea de massapé, proprias para se poder saffrejar de 4 a 5 mil pães de assucar por anno, boas matas, solta para se refazer mais de mil cabeças de gado, muito valente d'agua por moer com o rio denominado Cupessura: as pessoas que o quizerem comprar, podem-se entender com Vanderley & Irmão, na rua da Cruz n. 21 escriptorio.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no **DEPOSITO** na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

RAPÉ PRINCEZA DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas de João da Cunha de Magalhães, vende-se a excellente pitada deste rapé, o mais fresco que tem vindo, pela galera *Margarida*.

POTASSA DA RUSSIA.

Vende-se superior potassa da Russia, e Americana, por preço muito commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Basto Irmãos.

ATTENÇAÕ.

Vendem-se livros e meios ditos de pão de prata e ouro, chegados ultimamente de Lisboa, e por preço commodo: na rua do Trapiche n. 17, escriptorio de José Teixeira Basto

Oleados pintados.

Vendem-se oleados pintados de 4 a 8 palmos de largura, e de padrões muito bonitos; assim como cobertas do mesmo para mesas, com bonitas estamparias, e por preço commodo: na praça da Independencia, fabrica de chapeos, de Joaquim de Oliveira Maia.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se aprompta em encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis omciaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente. accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

— Em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se o seguinte:

PIANOS FORTES dos melhores autores e de moderna construcção.

INSTRUMENTOS DE MUSICA para orchestra e bandas militares.

OBRAS DE OURO de toda a qualidade e do mais apurado gosto.

VINHOS St. Margot, St. Julien e champagne

LONAS de differentes qualidades.

BRINS DA RUSSIA.

MOBILIAS DE FERRO, como sejam, cadeiras de differentes moldes, mesas e sofa's, assim como commodas de mogno e cadeiras de balanço de sipó, vindas de França.

ALCATIFA para sala a mais linda que tem vindo a esta praça.

OLEADOS com lindas pinturas de fructas, etc., para mesa de meio de sala e bancas.

CHARUTOS da Havana verdadeiros.

MOLDURA DOURADA para guarnição de salas e quadros.

12,000 rs. a duzia.

Superiores toalhas de panno de linho do Porto com 1 vara ¼ de comprido, proprias para limpar o rosto, pelo diminuto preço de 12$000 a duzia: na loja da rua do Crespo n. 6.

— Papel pergaminho, de superior qualidade, para cartas dos senhores bachareis: vende-se no pateo do Collegio, loja de livros de João da Costa Dourado.

Aos amantes de piano.

Acha-se á venda, na rua da Cruz, livraria do Sr. Santos & Companhia n. 56, e na rua do Crespo, loja do Sr. Antonio Domingues Ferreira n. 11, o hymno portuguez, a saudade para piano, e canto dedicado ao Sr. D. Miguel de Bragança e a sua augusta esposa.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprommettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

— Vende-se uma escrava de nação, de idade 30 annos, pouco mais ou menos, que sabe bem cozinhar e lavar, com uma cria de anno e meio, …

— Vendem-se os pertences do hotel Francisco, o qual está bem montado, não só pelo local como pelos commodos que ultimamente offerece para passageiros, etc. etc.: a fallar com o corretor geral M. Carneiro.

Relogios inglezes de ouro, de patente, vendem-se, em casa de Deane Youle & Companhia, tanto para homem, como para senhora, de um dos melhores autores.

— Vende-se, na rua de Apollo n. 24, armazem de assucar, cal virgem de Lisboa, chegada ultimamente na barca portugueza *Olimpia*, por menos preço, que em outra qualquer parte.

Rua Nova n. 2,

vendem-se palitós francezes, de brim de côres, baratinhos a dinheiro a vista.

A 6$000 rs.

Vendem-se fitas para cartas de bachareis, por 6$ rs.: na rua Nova n. 2.

— Vendem-se camisas francezas, brancas, a 3$ rs.: na rua Nova n. 2.

Rua Nova n. 2,

vendem-se charutos da Havana.

Rua Nova n. 2,

vendem-se colletes de setim preto.

Rua Nova n. 2,

vendem-se chapeos francezes, para homem, a 7$ rs.

Na loja de 6 portas, em frente a igreja do Livramento,

vendem-se chitas de cores, a 3$000 rs. a peça, e a 140 rs. o covado, riscadinho de linho, a 200 rs. o covado, e chitas finas para coberta, a 200 rs. o covado, lenços brancos, ditos com barra de cores, a 160 rs. cada um.

— Vende-se a taberna sita na rua dos Pescadores n. 11, bem afreguezada, para a terra; a tratar na mesma, aonde se dirá a razão porque se vende.

Rua Nova n. 6, em frente da Gamboa do Carmo, loja de ferragens e deposito de caldeireiro.

No estabelecimento ácima continua-se a vender todas as qualidades de ferragens, como sejam: enxadas portuguezas, inglezas e de aço, maxados do Porto, chapas para fogões compridos e quadrados, de 3 a 6 buracos, facas e garfos finos, tanto de marfim como de osso, colheres de metal do principe, tanto para sôpa como para chá, bules de metal, cafeteiras de dito, bandejas finas, em ternos de 3 a 6, ditas ordinarias, moinhos para café, fechaduras de diversas qualidades para porta, dobradiças de ditas, facas de ponta, facões, parnaibas, armas finas para caça, ferro em barra de diversas grossuras, larguras e qualidades, folha de ferro da mais fina a mais grossa, folha de flandres em caixas e a retalho, e perfumadores de latão, além de outros muitos objectos de ferragens. Tambem se vendem as seguintes obras de cobre: taixos de todos os tamanhos, bacias de cobre para bolo, cocos de cobre para agua e para engenho, ditos de flandres, espumadeiras de cobre, ditas de flandres, pongas de cobre, repartideiras de dito, cobre em folha de varias grossuras, zinco em folha, estanho em barra, dito em verga, chumbo em lençol, e outros muitos objectos, que só á vista do comprador.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & Companhia, na rua da Senzala Nova n. 42.

Vinho do Porto, superior qualidade, engarrafado.

Vinho Chery, em barris de quarto.

Sellins para montaria, de homem e senhora.

Vaquetas de lustre para coberta de carros.

Relogios de ouro patente inglez.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— No dia 4 do corrente ausentou-se de casa de Lino José de Castro Araujo o escravo Germano, crioulo, que andava ao ganho, pertencente ao orphão Manoel, filho do fallecido José Clemente de Araujo Lopes, de quem he tutor o annunciante; tendo o dito escravo os signaes seguintes:—estatura baixa, corpo reforçado, nariz largo, labios grossos e bons dentes; embriaga-se habitualmente, falla expressivo: levou calça de algodão de quadros largos, feita na terra, camisa de algodão americano, riscado, e muito curta, que dá pela cinta, e que costuma trazer por fóra da calça; suspeita-se que fôra seduzido por um individuo nesta cidade, o que se tratará de pesquizar; por isso se protesta proceder com o rigor da lei contra quem assim tiver obrado: entretanto, roga-se a qualquer pessoa que delle souber ou avista-lo, seja policial ou particular, que o apprehenda, pelo que será generosamente recompensado.

— Desappareceu no dia 28 do proximo passado mez de setembro, as 7 para 8 horas da noite, o preto Martiniano, de idade de 20 a 22 annos, tendo na occasião da fugida ido levar a Boa-Vista duas barricas pequenas com assucar, sobre uma taboa; he crioulo, bem preto, secco do corpo, rosto comprido, orelhas pequenas, costuma andar e fallar de vagar, quando falla faz um geito com os beiços para um lado, e isso pouco visivel, já foi surrado no assento, quando escravo de engenho: levou calça e camisa azul e chapéo de palha; julga-se ter ido para os suburbios de Pão d'Alho ou Goianna, para algum engenho por ter andado carguejando para esses lados; foi escravo do Sr. do engenho Monge, e dahi para Taquara, o penultimo senhor que servia foi em Beberibe ao Sr. Millião Borges Uchôa: quem o pegar, leve-o á rua Direita n. 76, que será generosamente recompensado.

— Fugio na noite do dia 26 de setembro, do poder do abaixo assignado, um negro, crioulo, de nome Luiz, que representa ter 35 annos de idade, pertencente ao Sr. Joaquim da Silva Pessoa, senhor do engenho Cutumguba, por quem tinha sido remettido para ser vendido; tem dito negro uma belida em um dos olhos, barba cerrada, he bastante ladino, e em a face direita tem uma cicatriz, provenientes de dores nos dentes; he provavel que se ache para os lugares de Santo-Antão, onde já foi pegado de outra fugida: roga-se portanto as autoridades policiaes, e capitães de campo sua captura, podendo ser conduzido ao seu senhor no engenho Cutunguba, comarca de Nazareth, ou no Recife, armazem de assucar de viuva Pereira da Cunha, que generosamente se gratificará. *José da Silva Loyo.*

— Ha mezes que, de Maceió, fugio o preto crioulo, de nome Julião, alto, bonita figura e natural de Porto Calvo; este escravo foi comprado pelo Sr. Custodio Francisco da Cruz Guimarães, do Rio de Janeiro, e na occasião de embarcar, ausentou-se para Una, onde foi visto: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, e mais pessoas, que delle tiverem conhecimento, a sua apprehensão, e levarem-no a rua da Cruz n. 28, escriptorio de Eduardo Ferreira Baltar, que gratificara' generosamente.

Attençao'.

Ainda continúa andar fugida desde o dia 12 de novembro, a mulata de nome Bernardina, que representa ter de 35 a 40 annos de idade, com os signaes seguintes: côr alva avermelhada, rosto comprido, naris grande, olhos um tanto pequenos, cabellos crespos, tem bastantes manchas de panno pelo corpo, braços e costas, altura regular, um tanto cheia do corpo, e tem as mãos tremulas quando pega em qualquer cousa; levou vestido branco, chales de quadros encarnados e rôxos, sapatos de couro, um panno de lãa encarnado e branco, e mais alguma roupa; a dita escrava he filha de Goianna, e lá tem alguns parentes, e já por 3 vezes se tem visto andar por lá, e em Cruangy aonde tambem tem parentes; portanto, roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou qualquer pessoa do povo, de apprehende-la e leva-la a Camboa do Carmo n. 38, primeiro andar, ou á rua da Cadeia de Santo Antonio n. 25, primeiro andar, que se dará muito boa gratificação.

— Desappareceram na fundição d'Aurora, na noite de 19 de agosto, os pretos Miguel, Angola, idade 45 annos pouco mais ou menos, estatura regular, secco do corpo, rosto marcado de bexigas; Manoel, Congo, idade 30 annos, baixo, um tanto cheio do corpo, levou calça de riscado d'algodão, camisa de madapolão, bonete, chapéo de sol, ambos fallam descançado, e não teem barba. Suppõe-se terem sido seduzidos: roga-se a quem os apprehender ou delles tiver noticia de dirigir-se a mesma fundição que será bem recompensado.

— Do abaixo assignado, fugio no dia 13 do corrente, um escravo, crioulo, de nome Ignacio, tem o officio de carreiro, estatura baixa, rosto redondo, pouca barba, olhos grandes e alguma cousa vermelhos, porém não muito vivos: levou camisa e calça de algodão azul: rogo a quem o pegar que o traga ao engenho Rodrigues, na freguezia de S. Lourenço da Matta, ou na rua da Cruz do Recife n. 40, que será recompensado.

Sebastião Antonio Paes Bar-eto.

MUTILADO